

**Do vale à montanha e do mar à serra**  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

Carolina Isabel Martins Marques

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitetura

**Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em  
Santana – Madeira**

**Carolina Isabel Martins Marques**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitetura**  
(Mestrado Integrado)

Orientador: Prof. Doutor Miguel João Mendes de Amaral Santiago Fernandes

**Covilhã, fevereiro de 2021**

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## **Dedicatória**

Aos meus pais, pela confiança e palavras de ânimo, pelo esforço e dedicação, por serem a minha referência.

À avó Vitória.

A eles lhes dedico o meu percurso,

A eles.

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## **Agradecimentos**

Ao Dr. João Sá Mota, presidente da fundação Cecília Zino e ao arquiteto Paulo David pela cedência do levantamento e de documentos fundamentais para o desenvolvimento do projeto. À Direção Regional do Ambiente e Alterações climáticas (DROTA), pela cedência da cartografia da cidade. Ao arquiteto Jorge Leão, e ao engenheiro Hélder Silva por toda a disponibilidade e colaboração.

Ao professor Doutor Clemente Pinto, pela colaboração e disponibilidade.

Ao meu orientador, Professor Doutor Miguel João Mendes de Amaral Santiago Fernandes, pela atenção e paciência.

Ao Ivo, pelos anos de companheirismo e amizade, por toda a motivação que me deu.

Muito obrigada

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## **Resumo**

Inserida num meio em que a Natureza é predominante, a Quinta Acciaioly pertence à fundação Cecília Zino, situa-se na costa norte da ilha da Madeira, cidade de Santana, no sítio do Pico dos Tanoeiros. Trata-se de um edifício do séc. XIX. Esta, pertenceu a Luís Augusto Acciaioly, que a alugava a excursionistas que visitavam a zona norte com o objetivo de conhecer a floresta Laurissilva, através de caminhadas ao longo das levadas. Em finais do séc. XX a casa, um elemento de interesse patrimonial e histórico, entrou num processo de degradação e abandono que a levou ao atual estado de ruína.

Tendo em conta o seu estado e as necessidades apresentadas pelo lugar e levantadas pelos locais, a presente dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura propõe reabilitar o antigo hotel, tornando possível proporcionar aos visitantes experiências outrora vividas, ao mesmo tempo que se propõe a construção de abrigos, pequenas unidades de alojamento T1, tendo como objetivo principal a capacidade de proporcionar uma experiência aventureira e livre em comunhão com a natureza.

## **Palavras-chave**

Madeira;QuintaAcciaioly;ReabilitaçãoArquitetónica;Alojamento;Turismo;Natureza;

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## **Abstract**

Set in an environment dominated by nature, Quinta Acciaioly owned by Cecilia Zino Foundation”. It is a 19th-century building located on the north coast of Madeira, in Santana “sítio do Pico dos Tanoeiros”. It once was owned by Louis-Auguste Acciaioly, who then rented it to hikers who visited the northern zone to get to know the Laurissilva forest through walks along the “levadas”.

Consequently, this house, at the end of the century well-known for its element of historical and patrimonial interest, entered a process of degradation and abandonment that led to its present state of ruin.

In conclusion, taking into account its state and the needs presented by the site and raised by the locals, this Masters dissertation in Architecture proposes to rehabilitate the former hotel, making it possible to provide visitors with experiences once experienced by others, and at the same time proposing the construction of shelters, small T1 accommodation units with the main goal to provide an adventurous and free experience in nature.

## **Keywords**

Madeira;QuintaAcciaioly;ArchitecturalRehabilitation;Accommodation;Tourism;Nature

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

# Índice

1. Ilha da Madeira	1
1.1. O Clima e a Orografia	5
1.2. A Floresta Laurissilva	7
1.3. As Levadas	11
1.4. O Turismo na Madeira	15
2. Santana	19
2.1. Contextualização Histórica	23
2.2. Contextualização Cultural	25
2.3. O Turismo em Santana	29
3. Quinta Acciaioly	33
3.1. Proposta de Reabilitação e Ampliação	37
3.1.1. Programa	37
3.1.2. Proposta	39
a) Edifício Principal	39
b) Abrigo	45
c) Passadiço	50
Anexos	53
Bibliografia	77

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## Lista de Figuras

<b>Figura 1 - Localização Geográfica da Ilha da Madeira</b> Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilhas_Desertas">https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilhas_Desertas</a> , acessido a 24.10.2020.....	3
<b>Figura 2 - Planalto do Paul da Serra</b> Fonte: <a href="https://www.madeiracarbooking.com/pt-pt/portfolio/paul-da-serra-madeira/">https://www.madeiracarbooking.com/pt-pt/portfolio/paul-da-serra-madeira/</a> - acessido a 17.09.2020.....	5
<b>Figura 3 - Vista do Funchal</b> Fonte: <a href="https://users.med.up.pt/~claubarb/donde_venho.html">https://users.med.up.pt/~claubarb/donde_venho.html</a> – acessido a 20.08.2020.....	5
<b>Figura 4 - Floresta Laurissilva</b> Fonte: <a href="https://www.escapadarural.pt/blog/viagem-ao-interior-da-floresta-da-madeira/">https://www.escapadarural.pt/blog/viagem-ao-interior-da-floresta-da-madeira/</a> - acessido a 23.11.2020 .....	7
<b>Figura 5 - Loureiro</b> Fonte: <a href="https://brigadadafloresta.abae.pt/loureiro/">https://brigadadafloresta.abae.pt/loureiro/</a> - acessido a 14.12.2020 .....	9
<b>Figura 6 - Til</b> Fonte: <a href="http://madeiraturismo.blogspot.com/2017/02/floresta-laurissilva-ilha-da-madeira.html?epik=djoyJnU9aF94V1B5aC14UFVCUC11dExPdDItaC1DYXZTcko1YzYmcDowJm49ZnVrMnlhZzN5VUh4RmtaaVJIcFcxQSZoPUFBQUFBROFVT1Mo">http://madeiraturismo.blogspot.com/2017/02/floresta-laurissilva-ilha-da-madeira.html?epik=djoyJnU9aF94V1B5aC14UFVCUC11dExPdDItaC1DYXZTcko1YzYmcDowJm49ZnVrMnlhZzN5VUh4RmtaaVJIcFcxQSZoPUFBQUFBROFVT1Mo</a> – acessido a 14.12.2020.	9
<b>Figura 7 - Construção das Levadas</b> Fonte: <a href="http://francisco-vasconcelos.blogspot.com/2006/12/madeira-e-as-suas-levadas.html">http://francisco-vasconcelos.blogspot.com/2006/12/madeira-e-as-suas-levadas.html</a> - acessido a 7.01.2021. ....	11
<b>Figura 8 - Construção das Levadas</b> Fonte: <a href="https://www.helloguidemadeira.com/pt/multimedia/foto-do-dia/2017-04-29-na-construcao-de-uma-levada">https://www.helloguidemadeira.com/pt/multimedia/foto-do-dia/2017-04-29-na-construcao-de-uma-levada</a> – acessido a 7.01.2021 .....	11
<b>Figura 9 - Levadas no Minho</b> Fonte: <a href="https://olhares.com/as-levadas-do-minho-foto8723431.html">https://olhares.com/as-levadas-do-minho-foto8723431.html</a> - acessido a 7.08.2020.....	14
<b>Figura 10 - Levadas na Madeira</b> Fonte: <a href="https://funchalnoticias.net/2020/04/20/candidatura-das-levadas-a-patrimonio-da-humanidade-abre-concurso-para-logotipo/">https://funchalnoticias.net/2020/04/20/candidatura-das-levadas-a-patrimonio-da-humanidade-abre-concurso-para-logotipo/</a> - acessido a 7.08.2020 .....	14
<b>Figura 11 - Igreja da Elite Inglesa</b> Fonte: <a href="http://www.visitfunchal.pt/pt/cultura-e-patrim%C3%B3nio/igrejas-e-capelas/181-igreja-inglesa.html">http://www.visitfunchal.pt/pt/cultura-e-patrim%C3%B3nio/igrejas-e-capelas/181-igreja-inglesa.html</a> - acessido a 14.09.2020 .....	15
<b>Figura 12 - Hotel da Quinta Reid's – Outrora</b> Fonte: Arquivo da Madeira .....	17
<b>Figura 13 - Ilustração do Hotel da Quinta Reid's – Outrora</b> Fonte: Arquivo da Madeira. ....	17
<b>Figura 14 - Mapa de Santana</b> Arquivo de autor .....	21
<b>Figura 15 - Vista de Santana</b> Fonte: <a href="https://freguesias.dnoticias.pt/dia-do-emigrante-anima-freguesia-da-ilha/">https://freguesias.dnoticias.pt/dia-do-emigrante-anima-freguesia-da-ilha/</a> - acessido a 02.12.2020 .....	21
<b>Figura 16 - Pico Ruivo</b> Fonte: <a href="https://www.lido-tours.com/pt/levadas/pico-do-arieiro-pico-ruivo-achada-do-teixeira.html">https://www.lido-tours.com/pt/levadas/pico-do-arieiro-pico-ruivo-achada-do-teixeira.html</a> - acessido a 02.12.2020 .....	21

<b>Figura 17 - Ilhéu da Viúva</b> Fonte: <a href="https://olhares.com/rocha-do-navio-foto7845721.html">https://olhares.com/rocha-do-navio-foto7845721.html</a> - acedido a 28.12.2020 .....	23
<b>Figura 18 - R.N. Rocha do Navio</b> Fonte: <a href="https://olhares.com/teleferico-rocha-do-navio-santana-foto5625820.html">https://olhares.com/teleferico-rocha-do-navio-santana-foto5625820.html</a> - acedido a 28.12.2020.....	23
<b>Figura 19 - Tradições agrícolas</b> Fonte: Arquivo da Madeira.....	25
<b>Figura 20 - Moinho movido a água</b> Fonte: Arquivo da Madeira.....	25
<b>Figura 21 - Comadre gigante que abre cortejos de Carnaval</b> Fonte: Município de Santana - <a href="https://www.facebook.com/municipiodesantana/photos/a.2816036268442670/2818430111536619">https://www.facebook.com/municipiodesantana/photos/a.2816036268442670/2818430111536619</a> - acedido a 10.01.2021.....	26
<b>Figura 22 - Julgamento dos Compadres</b> Fonte: Município de Santana - <a href="https://www.facebook.com/municipiodesantana/photos/a.2816036268442670/2816505511729079">https://www.facebook.com/municipiodesantana/photos/a.2816036268442670/2816505511729079</a> - acedido a 10.01.2021 .....	26
<b>Figura 23 - Bolo do Caco</b> Fonte: <a href="https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g1190960-d2426353-i136106523-Restaurante_Santo_Antonio-Estreito_de_Camara_de_Lobos_Madeira_Madeira_I.html">https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g1190960-d2426353-i136106523-Restaurante_Santo_Antonio-Estreito_de_Camara_de_Lobos_Madeira_Madeira_I.html</a> - acedido a 4.12.2020 .....	27
<b>Figura 24 - Espetada da Madeira</b> Fonte: <a href="https://www.tasteatlas.com/espetada/wheretoeat/estreito-de-camara-de-lobos">https://www.tasteatlas.com/espetada/wheretoeat/estreito-de-camara-de-lobos</a> - acedido a 4.12.2020 .....	27
<b>Figura 25 - Missa do Parto</b> Fonte: <a href="https://www.namadeira.pt/missa-do-parto-com-romagem/">https://www.namadeira.pt/missa-do-parto-com-romagem/</a> - acedido a 19.12.2020 .....	28
<b>Figura 26 - Convívio após a Missa do Parto</b> Fonte: <a href="https://funchalnoticias.net/2016/12/15/confira-aqui-os-horarios-e-escolha-a-missa-do-parto-a-que-quer-ir/">https://funchalnoticias.net/2016/12/15/confira-aqui-os-horarios-e-escolha-a-missa-do-parto-a-que-quer-ir/</a> - acedido a 19.12.2020 .....	28
<b>Figura 27 - Casa Típica de Santana</b> Fonte: <a href="https://asenhoramonte.com/2012/10/18/casinhas-de-santana/">https://asenhoramonte.com/2012/10/18/casinhas-de-santana/</a> - acedido a 10.01.2021 .....	28
<b>Figura 28 - Bordado da Madeira</b> Fonte: <a href="http://www.parquetematicodamadeira.pt/bordado-madeira--madeira-embroidery.html">http://www.parquetematicodamadeira.pt/bordado-madeira--madeira-embroidery.html</a> - acedido a 10.01.2021 .....	28
<b>Figura 29 - Traje Típico da Madeira</b> Fonte: <a href="https://www.intertours.com.pt/viagens/programa/venha-dancar-o-bailinho-da-madeira/mtour44-2018/">https://www.intertours.com.pt/viagens/programa/venha-dancar-o-bailinho-da-madeira/mtour44-2018/</a> .....	28
<b>Figura 30 - Estrelícia, Madeira</b> Fonte: <a href="https://pt.dreamstime.com/photos-images/flor-de-estrelicia.html">https://pt.dreamstime.com/photos-images/flor-de-estrelicia.html</a> - acedido a 10.01.2021 .....	28
<b>Figura 31 – Pensão Figueira, anos 60</b> Fonte: Ribeiro, J. (2001). Santana, Homens e Assuntos que a ilustram. Câmara Municipal de Santana. Santana – Madeira. p. 75 .....	29

Figura 32 - Pousada da Juventude de Santana (Pensão Figueira) Arquivo de autor, 2021.....	30
Figura 33 – Quinta do Furão <a href="https://www.booking.com/hotel/pt/quinta-do-furao.pt-pt.html">https://www.booking.com/hotel/pt/quinta-do-furao.pt-pt.html</a> - acedido a 10.01.2021 .....	30
Figura 34 – Hotel “O colmo” Fonte: <a href="https://lifecooler.com/artigo/comer/hotel-o-colmo/382654">https://lifecooler.com/artigo/comer/hotel-o-colmo/382654</a> - acedido a 10.01.2021 .....	30
Figura 35 - Hotel da Quinta Acciaioly, outrora Fonte: Arquivo da Madeira.....	35
Figura 36 - Hotel da Quinta Acciaioly, 2017 Fonte: Arquivo da Fundação Cecília Zino.....	36
Figura 37 – Planta geral - sem escala Peça desenhada arq 01.....	37
Figura 38 – Corte transversal - sem escala Peça desenhada arq 16.....	39
Figura 39 – Planta Piso 0 - sem escala Peça desenhada arq 08.....	40
Figura 40 – Planta Piso 1 - sem escala Peça desenhada arq 07.....	40
Figura 41 – Fotomontagem ilustrativa, Moldura - Floresta Fonte: Arquivo do autor.....	41
Figura 42 – Fotomontagem ilustrativa, Moldura – Ponta de S. Lourenço Fonte: Arquivo do autor.....	41
Figura 43 – Fotomontagem ilustrativa, Moldura - Serra Fonte: Arquivo do autor.....	41
Figura 44 – Fotomontagem ilustrativa, Receção Fonte: Arquivo do autor.....	41
Figura 45 – Imagem conceptual Fonte: <a href="https://cisternerne.dk/en/exhibition/hiroshi-sambuichi/">https://cisternerne.dk/en/exhibition/hiroshi-sambuichi/</a> - acedido a 02.01.2021.....	41
Figura 46 – Corte longitudinal - sem escala Peça desenhada arq 15.....	42
Figura 47 – Esboço de estudo Fonte: Arquivo do autor.....	45
Figura 48 – Imagem conceptual Fonte: <a href="https://www.pinterest.co.uk/pin/251709066650432313-">https://www.pinterest.co.uk/pin/251709066650432313-</a> acedido a 02.01.2021.....	45
Figura 49 –Abrigo da floresta, Queimadas Fonte: <a href="https://www.intertours.com.pt/viagens/programa/levada-queimadas-caldeirao-verde/mlev-7/">https://www.intertours.com.pt/viagens/programa/levada-queimadas-caldeirao-verde/mlev-7/</a> - acedido a 02.01.2021 .....	45
Figura 50 – Abrigo: Planta de piso 0 - sem escala Peça desenhada arq 49.....	46
Figura 51 – Abrigo: Planta de piso 1 - sem escala Peça desenhada arq 51.....	46

<b>Figura 52 – Abrigo: Alçado Oeste - sem escala</b> Peça desenhada arq 53.....	47
<b>Figura 53 – Abrigo: Corte - sem escala</b> Peça desenhada arq 59.....	47
<b>Figura 54 – Fotomontagem ilustrativa, ponto de vista do abrigo</b> Fonte: Arquivo do autor.....	48
<b>Figura 55 – Imagem conceptual, levadas</b> Fonte: Arquivo do autor.....	50
<b>Figura 56 – Esboço de estudo</b> Fonte: Arquivo do autor.....	50
<b>Figura 57 – Esboço de estudo</b> Fonte: Arquivo do autor.....	50
<b>Figura 58 – Passadiço – sem escala</b> Peça desenhada arq 71.....	51

## **Lista de Acrónimos**

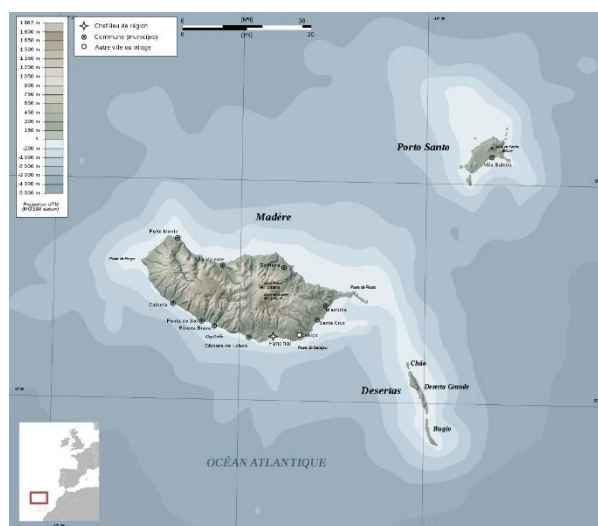
UBI	Universidade da Beira Interior
RAM	Região Autónoma da Madeira
RNRN	Reserva Natural da Rocha do Navio
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## **1. Ilha da Madeira**

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

A ilha da Madeira teve a sua origem há milhões de anos no Oceano Atlântico entre os Meridianos  $16^{\circ} 39'19''W$  e  $17^{\circ} 15'54''W$  e os paralelos  $32^{\circ}37'52''N$  e  $32^{\circ}52'08''N$ , de origem vulcânica<sup>1</sup>, surge através de convulsões sísmicas, em períodos sucessivos, sobrepondo as várias camadas geológicas desde o fundo do mar, dando origem também às restantes ilhas vizinhas, Porto Santo, Desertas e Selvagens, formando o Arquipélago da Madeira. Atualmente, embora o Arquipélago não esteja em risco de uma erupção vulcânica, está sujeito a movimentos sísmicos de baixa intensidade. Devido à sua localização e orientação possui uma variedade de microclimas (Marujo, 2015, pp. 39-40).



**Figura 2 - Localização Geográfica da Ilha da Madeira**

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilhas\\_Desertas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilhas_Desertas), acessado a 24.10.2020

Atualmente, a ilha é portadora de 58 km de comprimento e 23 de largura, e a sua volumetria não corresponde ao que era originalmente, uma vez que inicialmente esta teria uma forma mais cônica. A alteração da sua volumetria e forma está relacionada com a sua idade e estrutura vulcânica, com os efeitos de erosão e com os tipos de materiais que compõem a ilha.

A ilha, com uma grande relação com a água, possui um grande número de linhas de água – ribeiras – que apresentam características de aquedutos naturais. Os seus caudais são geralmente mais volumosos nas épocas frias, devido à precipitação. No entanto, durante os meses mais quentes, algumas, acabam por secar, motivo relacionado com o clima quente. Outrora, as ribeiras assumiram um papel fundamental no desenvolvimento da ilha, e marcaram grande importância na divisão territorial, traçada pelos capitães donatários Gonçalves Zarco e Tristão Vaz. Para além desta, contribuíram para o modo de como os povoadores se localizaram no espaço, ocupando as suas margens, procurando construir as suas habitações, moinhos, engenhos, serras de água<sup>2</sup>, e outros meios de sustento junto a estas, de forma a utilizarem a força motriz exercida pela água corrente (Marujo, 2015, pp. 41-42).

<sup>1</sup> A ilha da Madeira é formada, maioritariamente por rochas vulcânicas extrusivas, onde o magma arrefeceu no exterior (Marujo, 2015, pp. 40-41).

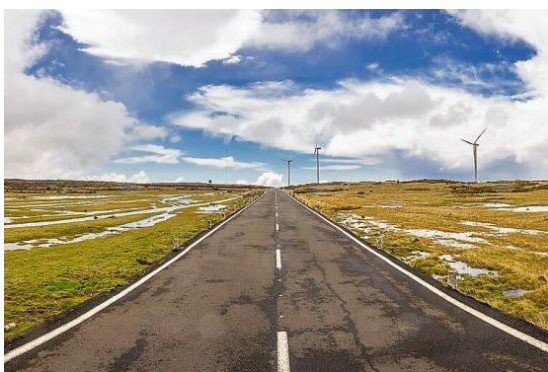
<sup>2</sup> Uma serra de água era, nos primitivos tempos da colonização da Ilha da Madeira, um engenho que permitia serrar madeira utilizando a força da água, geralmente de ribeiras. A madeira serrada era muitas vezes usada como combustível nos engenhos de açúcar. Esta designação acabou por perdurar nos nomes de algumas localidades da região, entre as quais: Serra de Água (Freguesia do concelho da Ribeira Brava; Serra de Água (Sítio da freguesia da Calheta).

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## 1.1. O Clima e a Orografia

O clima do arquipélago é influenciado pela sua localização e pela intensidade do anticiclone subtropical dos Açores, dos ventos alísios, frescos e húmidos, oriundos de norte e nordeste. Caracteriza-se como um clima subtropical, muito húmido, com aguaceiros, ventos fracos e nevoeiro durante todo o ano na zona norte da ilha, enquanto que na zona sul, o sol é predominante na maior parte do ano. Devido a estas características climáticas como a pluviosidade, a humidade e a nebulosidade, a água é mais abundante na costa Norte da ilha (Marujo, 2015, p. 43).

Tendo uma Orografia bastante acidentada e muito irregular, desenhada através da erosão provocada pela água, existem vários picos, sendo o Pico Ruivo, o Pico das Torres, e o Pico do Areeiro os que mais se destacam e mais procurados para desportos de montanha. Verificam-se vários vales profundos cujo perfil transversal tem a forma de ‘V’ e, em outros casos em ‘U’, que condicionaram e limitam a demografia da ilha, dando azo a que a população se localize, maioritariamente, na zona sul. Este facto destaca-se na zona Norte, composta por altas escarpas, na zona ocidental composta pelo planalto, conhecido pelo ‘Planalto do Paul da Serra’ e no Funchal, onde a urbanização se estendeu desde o nível do mar até a cota dos 800 metros (Marujo, 2015, p. 48).



**Figura 3 - Planalto do Paul da Serra**

Fonte: <https://www.madeiracarbooking.com/pt-pt/portfolio/paul-da-serra-madeira/> - acedido a 17.09.2020



**Figura 4 - Vista do Funchal**

Fonte: [https://users.med.up.pt/~claubarb/donde\\_venho.html](https://users.med.up.pt/~claubarb/donde_venho.html) - acedido a 20.08.2020

No ano de 1940, o engenheiro especializado em hidrologia, Amaro da Costa, mencionou que:

*“das características geológicas (...) existem na Madeira, várias depressões fechadas, talvez restos de antigas crateras conhecidas por lagoas. No Paul da Serra e noutras zonas mais ou menos planas da ilha, encontram-se ainda outras depressões, embora menos caracterizadas, mas o traço comum a todas elas, é o de acumularem água por ocasião de grandes chuvadas até alturas apreciáveis”* (Nascimento, 1990, p. 18).

Assim, podemos concluir que a Madeira possui características orológicas que se demonstram benéficas para a captação e retenção de água, que com o avançar dos tempos e das necessidades

das populações, foram aproveitadas e intervencionadas, para uma melhor distribuição e utilização das águas (Marujo, 2015, p. 48).

## 1.2. A Floresta Laurissilva

A Floresta Laurissilva teve origem no período Miocénio e Pliocénio da época terciária, há cerca de 20 milhões de anos e nessa época, a floresta cobria uma vasta área no sul da Europa e na Bacia do Mediterrâneo. Com as glaciações na Europa, o clima sofreu um gradual arrefecimento, que ocorreu simultaneamente com a alteração climática no norte de África, tornando esta região mais seca. Isto fez com que houvesse um processo de regressão e, conseqüentemente, a extinção deste tipo de floresta em latitudes superiores.

O nome Laurissilva resulta da combinação de dois termos derivados do latim, *laurus* e *silva* que significam, respetivamente, loureiro e floresta, sendo atribuído a uma mancha florestal, em que as árvores mais dominantes pertencem à família das lauráceas (Floresta Laurissilva, p.33). Atualmente, este tipo de floresta encontra-se confinado à Região biogeográfica denominada de Macaronésia, a qual compreende os Arquipélagos da Madeira, dos Açores, das Canárias e de Cabo Verde.

A Laurissilva na Madeira, representa o ecossistema primitivo de alto valor científico, resistindo a cinco séculos de humanização. Esta ocupava praticamente toda a superfície da ilha, desde a beira-mar até às elevadas montanhas (A Floresta Laurissilva da Madeira - Património Mundial, 2006, p. 34).



**Figura 5 - Floresta Laurissilva**

Fonte: <https://www.escapadarural.pt/blog/viagem-ao-interior-da-floresta-da-madeira/> - acedido a 23.11.2020

Segundo alguns relatos históricos, aquando do início da povoação da Madeira, a ilha apresentava uma vegetação densa, abundante e imaculada que cobria todo o seu solo. As espécies arbóreas causavam espanto pela sua grande envergadura e qualidade, e a vegetação era tanta que foi necessário desbastá-la com o poder do fogo, atingindo, segundo os mesmos, proporções muito

consideráveis. Gaspar Frutuoso conta que a ilha permaneceu a arder durante 7 anos, num violento incêndio, o que alguns autores veem como uma duração exagerada, tendo em conta o clima da ilha (Silva & Meneses, 1998).

A floresta até meados do séc. XX reduziu a sua mancha de uma forma progressiva, pelo que a partir dos anos 70, surgiu uma maior consciencialização, aliada à implementação de legislação mais adequada e específica. Atualmente tem-se verificado uma recuperação crescente da área florestal realçando assim, uma beleza natural e paisagística que promove a Madeira como destino de excelência para o turismo de Natureza. Em dezembro de 1999, a Floresta Laurissilva da Madeira, recebe a distinção de Património Mundial Natural pela riqueza natural, pela importância e especificidade que apresenta, ao conter espécies vegetais e animais únicas à escala planetária, constituindo processos ecológicos evolutivos de grande valor universal do ponto de vista da ciência e da conservação (A Floresta Laurissilva da Madeira - Património Mundial, 2006, pp. 35-36).

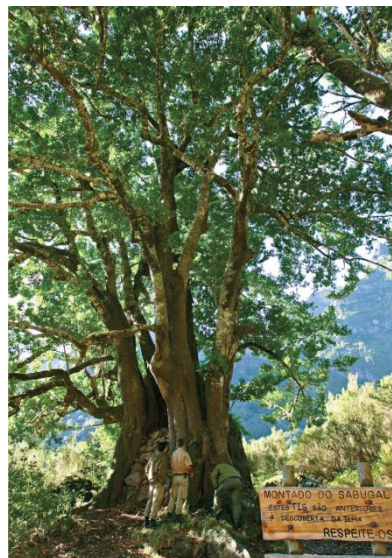
Esta apresenta uma grande diversidade biológica, com espécies exclusivas da Macaronésia e da ilha. As árvores centenárias, maioritariamente árvores e arbustos de folhagem persistente verde-escura e plana, são grandiosos monumentos naturais. As plantas de menores dimensões e os fetos são exuberantes, principalmente nos vales profundos e sombrios. Os líquenes estão por toda a parte, nos troncos e nas rochas, indicando uma boa qualidade ambiental do ar e da água e a inexistência de poluição. Na fauna, os insetos, os moluscos terrestres e as aves têm um papel importante, sendo muitas delas, espécies endémicas madeirenses e macaronésias (A Floresta Laurissilva da Madeira - Património Mundial, 2006, p. 41).

Na flora (anexo I), destacam-se o loureiro, o til, o vinhático, o comum folhado de flores singelas e aromáticas, o pau-branco e o mocano. Nas margens dos ribeiros e dos regatos são comuns os seixeiros e os sabugueiros. Dos arbustos endémicos, destaca-se a Figueira-do-inferno. Nos cursos de água destacam-se a barba-de-bode e a Palha-carga, e as herbáceas de flores vistosas, como a Pássaras, as Orquídeas-da-serra e as Douradinhas. Mais discretas e raras são as Orquídeas-brancas e os “tomateiros silvestres”. Os fetos, existentes em todos os recantos, destacam-se pela raridade como o Feto-arbóreo, o minúsculo e o mais comum, que se destaca pela sua dimensão é o Feto-do-botão ou do pontinho (A Floresta Laurissilva da Madeira - Património Mundial, 2006, pp. 49-51). Toda esta vegetação ofereceu muita matéria-prima aos povoadores, que permitiu a construção de habitações, abrigos, embarcações, mobiliário e ferramentas, tendo sido também comercializada e exportada devido à sua abundância e qualidade. Em tempos em que não havia eletricidade, o petróleo era explorado e a indústria do açúcar consumia muitas toneladas de lenha. A população usava a lenha da floresta, a urze e o til para os seus gastos, na confeção de alimentos, no aquecimento de água e uso industrial (Marujo, 2015, p. 50).



**Figura 7 – Loureiro**

Fonte: <https://brigadadafloresta.abae.pt/loureiro/> - acedido a 14.12.2020



**Figura 6 – Til**

Fonte: <http://madeiraturismo.blogspot.com/2017/02/floresta-laurissilva-ilha-da-madeira.html?epik=dj0yJnU9aF94V1B5aC14UFVCUC11dExPdDItaC1DYXZTck01YzYmcD0wJm49ZnVrMnlhZzN5VUhh4RmtaaVJIcFcxQSZ0PUFBQUFBROFVT1M0> - acedido a 14.12.2020

Na Fauna, o mais emblemático é o pombo torcaz – *Calumba trocaz* – que é a única espécie endémica neste ecossistema e considerado um dos exemplares mais antigos da avifauna da Macaronésia. Estimam-se que existam atualmente, aproximadamente 7000 exemplares, tendo em conta um estudo realizado para o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, esta espécie apresenta o estatuto de Conservação Vulnerável (A Floresta Laurissilva da Madeira - Património Mundial, 2006, pp. 57-58). (anexo III)

A Laurissilva e todos os seus constituintes são fundamentais para o processo que contribui para que o caudal das linhas de água se mantenha corrente, evitando uma redução dos volumes de água, caso a ilha dependesse apenas da água das chuvas (Marujo, 2015, p. 49). Neste processo de captação de água, os briófitos – musgos – têm um papel fundamental “na interceção dos nevoeiros, favorecendo a transformação das minúsculas gotículas de água em precipitação útil” (Fontinha, Sim-Sim, & Lobo, 2006, pp. 25-26) permitindo uma perda da água reduzida. Também os pteridófitos – fetos – existentes na Floresta Laurissilva, contribuem para a captação de gotículas. Todas estas plantas são importantes neste ecossistema, equilibrando o sistema hídrico, através do poder de retenção de águas dos nevoeiros e das chuvas (Marujo, 2015, p. 49).

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

### 1.3. As Levadas

O termo “levada”, deriva da palavra levar, as primeiras levadas na ilha da Madeira foram construídas no século XV, no início da colonização e tinham como objetivo irrigar os canaviais e mover as prensas dos engenhos que moíam as canas de açúcar (Raimundo Quintal, p.2). São consideradas uma instituição primordial, fonte de rendimento e energia, possuidora de uma representação histórica sem igual na região. A ilha da Madeira é detentora de uma paisagem com características ímpares, como o relevo acentuado, que coube ao Homem superar para conseguir garantir condições de vida a si próprio, bem como às gerações descentes, e a construção das levadas é exemplo disso (Marujo, 2015, p. 53). Como diz Maria Lamas, a história das levadas confunde-se com a dos homens.

*“para este povo, o problema das levadas é a própria Vida. Sem água, as terras permanecerão maninhas. Pela água o madeirense tornou-se gigante a medir forças com outro gigante: a montanha. Pela água foi capaz de arrancar à sua mediana estatura energias sobre-humanas e suprir o que a natureza não lhe proporcionou. Pela água desafiou a morte e, muitas vezes, foi vencido” in (Marujo, 2015, p. 54).*

No início, os canais eram pouco extensos escavados na rocha e com alguns segmentos feitos com tábuas grossas em forma de calha. Eram construídas pela força de homens que necessitavam de um trabalho para sobreviver e sustentar as suas famílias. Estes trabalhavam com instrumentos rudimentares e em condições precárias que os obrigavam a trabalhar suspensos por cordas em troncos de árvores ou em cabeços de rocha. Dentro de cestos, desciam as montanhas para perfurar as rochas até abrir a concavidade para passar a levada. Outros carregavam toda a maquinaria e material necessário por estreitas veredas à beira de abismos (Desconhecido, 2015).



**Figura 8 - Construção das Levadas**

Fonte: <http://francisco-vasconcelos.blogspot.com/2006/12/madeira-e-as-suas-levadas.html> -  
acedido a 7.01.2021



**Figura 9 - Construção das Levadas**

Fonte: <https://www.helloguidemadeira.com/pt/multimedia/foto-do-dia/2017-04-29-na-construcao-de-uma-levada> –  
acedido a 7.01.2021

A construção deste conjunto de aquedutos, que interferia com aquele que era o curso normal e natural da água, permitia que toda a água que não era aproveitada e se perdia no oceano, fosse reaproveitada através do seu encaminhamento por canais tanto horizontais como verticais. Com o passar dos tempos, surgiu a necessidade de conduzir a água até aos campos de cultivo, como os canaviais e vinhas. Como resposta a esta necessidade, inicia-se o aumento da extensão das levadas bem como as suas secções, procurando técnicas mais seguras e mais avançadas construtivamente. Acabou-se por substituir as primitivas calhas de madeira, por alvenaria proveniente da ilha. Usaram-se também explosivos para facilitar a abertura de túneis e galerias de captação de água. Atualmente, a rede de levadas na ilha da Madeira conta com cerca de 1400 km de extensão (Desconhecido, 2015).

É fácil reconhecer as levadas mais antigas e as mais recentes, através da secção transversal. As levadas mais antigas têm menos de um metro de largura e a profundidade varia entre cinquenta a setenta centímetros. Já as levadas mais recentes, aquelas que foram construídas nos últimos cinquenta anos têm maior capacidade, a altura oscila entre 1m e 1,20m, a largura ultrapassa ligeiramente um metro e são feitas com betão ciclópico<sup>3</sup> (Quintal, 2011, p. 143).

Estes aquedutos, candidatos a Património Mundial em 1998, fornecem água a todo o território madeirense, transportando-a desde norte até o sul, caminhando pelas grosseiras montanhas e vales. Podendo percorre-las através das suas esplanadas, nome dado ao estreito caminho junto à levada, constituem o principal, e algumas vezes único, acesso à visita e exploração da Floresta Laurissilva (Quintal, 2011, p. 143).

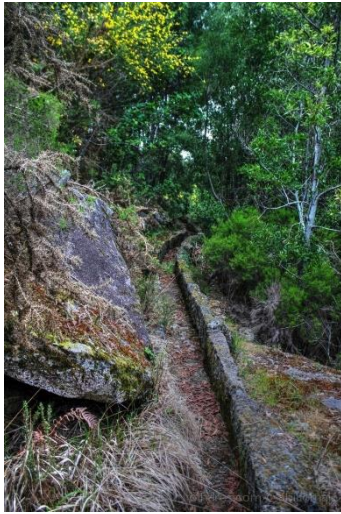
Segundo alguns estudiosos, a técnica usada na construção das primitivas levadas teve como influência o norte de Portugal. Segundo Ernesto Gonçalves “a proveniência dum povoador, tanto do séc. XV como o seguinte, é, regra geral, de entre o Douro e Minho”. Num estudo feito por Raimundo Quintal, e de acordo com os registos paroquiais, 50% dos imigrantes que casaram na Sé do Funchal entre 1539 e 1600 eram dos distritos de Braga (26.3%), 14.4% de Viana do Castelo, 9.3% do Porto e apenas 2.5% do Algarve. Considera-se assim, que o norte de Portugal tem uma forte influência na paisagem rural madeirense.

*“A 27 de Novembro de 2011 percorri os 8,8 km do trilho da Levada do Piscaredo, entre a Zona Verde da vila de Mondim de Basto e as Mestras. Não fossem os tons mais claros dos granitos da montanha da Senhora da Graça e a presença frequente de medronheiros,*

---

<sup>3</sup> O concreto ciclópico é o concreto convencional (cimento, água, areia e brita) com adição de grandes pedras: pedras-de-mão, matacão ou pedra marroada.

*sobreiros, carvalhos-alvarinho e oliveiras nas matas que envolvem o canal, e sentir-me-ia a passear numa levada da Madeira” (Quintal, 2011, p. 144).*



**Figura 11 - Levadas no Minho**

Fonte: <https://olhares.com/as-levadas-do-minho-foto8723431.html> - acedido a 7.08.2020



**Figura 10 - Levadas na Madeira**

Fonte: <https://funchalnoticias.net/2020/04/20/candidatura-das-levadas-a-patrimonio-da-humanidade-abre-concurso-para-logotipo/> - acedido a 7.08.2020

Os percursos pedestres pelas levadas possibilitam um mundo de descobertas, através da relação com a fauna e a flora madeirenses. Alguns levam-nos a atravessar densas áreas florestais, outros presenteiam-nos com a policromia das terras cultivadas. Deste modo, considera-se que a Floresta Laurissilva constitui um importante vínculo com as levadas, tornando-se a peça principal na gestão dos recursos hídricos da ilha ao longo dos tempos, bem como para a sobrevivência do Homem (Marujo, 2015, p. 54).

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

#### 1.4. O Turismo na Madeira

No século XIX o conceito de viagem era completamente diferente do conceito atual. Nessa época era comum levarem-se baús e traziam-se para a viagem aquilo que essencialmente os cateterizava, por vezes até o serviço de jantar. O que se leva para uma viagem? É sempre levar para os outros uma parte de nós próprios, aquilo que nos representa (RTP Madeira, 2020).

A Madeira no séc. XIX é considerada uma experiência cosmopolita do exótico, apesar da paisagem abrupta, abismal e brutal, há uma dimensão de paraíso e de novo mundo. Essa ideia de exotismo representava uma noção de distância, de viagens transoceânicas, que no seu tempo denominava-se por estada. Estada, significa estar um determinado período de tempo num determinado lugar, com finalidades distintas como por exemplo o tratamento de doenças de diferentes padrões. Nesta altura, a Madeira começava a competir com os destinos do Sul da Europa, como as Rivas mediterrânicas e a Suíça, graças aos relatórios dos médicos ingleses, que atribuíam qualidades extraordinárias ao clima da Madeira, caracterizando-o eficaz na cura da tísica, hoje conhecida por tuberculose (RTP Madeira, 2020).

Com a primeira ocupação britânica em 1801 durante a guerra napoleónica, depois com a tomada e posterior segunda ocupação em 1807, que vai durar 7 anos, o ambiente de guerra que se vive na Europa atrai para o espaço insular madeirense, um número considerável de britânicos. Nesta altura, a Madeira tem duas elites, a britânica – classes sociais com poder económico – e a portuguesa – classe rural, o povo – que se vão interligando e relacionando até se criar uma só, que acaba por persistir até à segunda guerra Mundial (RTP Madeira, 2020).



**Figura 12 - Igreja da Elite Inglesa**

Fonte: <http://www.visitfunchal.pt/pt/cultura-e-patrim%C3%B3nio/igrejas-e-capelas/181-igreja-inglesa.html> - acedido a 14.09.2020

Nesta altura os ingleses detêm um domínio económico sobre a ilha e começam a emergir a sua cultura, nomeadamente religiosa, construindo em meados de 1880, a sua própria igreja ou templo. Templo esse que, atualmente, é confundido com um teatro, devido à sua decoração pitoresca, sendo-lhe atribuído o estilo ‘Vitoriano Tardio’, pois apresenta aspetos decorativos bastante singulares, como uma abóboda de cor roxa com estrelas pintadas em dourado, sendo um projeto realizado por cenógrafos de Convent Garden. Agregado à construção do templo, foi construído um cemitério destinado a todos os britânicos que visitaram a Madeira para serem tratados, mas que de alguma forma não conseguiram regressar às suas origens com vida (RTP Madeira, 2020).

Emily foi o caso, de família britânica, veio para a ilha com os seus pais. Alugaram uma casa no centro do Funchal. A principal razão por terem vindo, seria a recuperação de Emily, filha mais velha do casal. Emily não resistiu e faleceu de tuberculose com 19 anos, 8 meses após ter chegado. Esta escrevia, era culta, uma voz segura. Tudo o que tinha passado e estava a passar tinham despertado a sua sensibilidade. Escreveu no seu diário de bordo, durante a sua viagem de ida para a Madeira:

*“Não vemos uma vela há três dias. Estamos sós num vasto, calmo e silencioso oceano, cuja profundidade apenas o seu criador conhece. E nenhuma brisa enfunas as nossas velas que se agita, inúteis, nos mastros. Senti um prazer tão intenso que quase se tornou doloroso ao observar a chegada da noite e as cores do céu a desaparecer gradualmente. Exceto no Oeste, onde o Lago de Ouro se tornou um lago de Fogo. Como anseio passar a noite sentada a observar a beleza crescente dos céus e do oceano, mas sou uma inválida”* (RTP Madeira, 2020).

Naquele tempo, início do séc. XIX, havia a ideia de que a doença refletia a nossa personalidade, tinha uma ligação ao tipo de pessoas que éramos. A tuberculose era considerada uma doença poética, pensava-se que a doença enaltecia a sensibilidade. John Keates, famoso poeta inglês que morreu de tuberculose em Roma, em fevereiro de 1822, escreveu uma carta um ano antes de falecer, em fevereiro de 1821: “A doença faz-me ver as coisas com maior realce (...) Formas e cores têm uma atração nova e diferente para mim” (RTP Madeira, 2020).

Os paquetes que faziam a ligação entre os portos britânicos e o porto do funchal, normalmente demorariam entre 8 a 12 dias a chegar. Um veleiro poderia transportar mais de 40 passageiros em cabines confortáveis e ventiladas, conforme o guia de viagem para inválidos. Por ano chegavam à ilha cerca de 400 estrangeiros e todos permaneceriam num alojamento indicado pelo médico mediante o estado de saúde (RTP Madeira, 2020).

Cada caso era singular e as necessidades dos pacientes eram diversificadas pelo que os médicos, indicavam um tratamento diferente no que toca à altitude do alojamento. Quanto pior fosse o estado do paciente, maior teria de ser a altitude onde ficaria hospedado.

Outro caso é o de Emily e Reggie Smith, recém-casados partiram para o Funchal, onde viveram dois anos. Esta, dona de uma capacidade notável de escrever e pintar, retratou através de esboços e aguarelas das suas excursões, as paisagens da ilha. Através do seu diário sabe-se por onde andou, o que visitou e o que sentia ao observar as maravilhosas paisagens e gentes, tendo registado em aguarela a tragédia do veleiro naufragado no Funchal, em outubro de 1842, ‘O tempo nem sempre era calmo’. Emily pintava num período em que a fotografia não existia, o que torna o seu diário num registo muito importante, para entender a época. Através dos seus desenhos, podemos observar o quanto eram diversificadas as vestimentas da população e a variedade das suas características tendo em conta as diferentes zonas da ilha (RTP Madeira, 2020).

Geralmente, nesta época as únicas unidades hoteleiras disponíveis na ilha eram quintas. Com o passar dos tempos e ao longo do séc. XIX, o limite urbano, no Funchal, foi avançando cada vez para mais perto do mar, com o surgimento de um grande número de quintas. Estas quintas conhecidas pelos seus jardins, com características britânicas e espécies de todo o mundo fizeram com que no final do século o Funchal fosse considerado como “Cidade Jardim”. Este fenómeno do turismo medicinal expandiu-se por toda a ilha, contudo viu-se concentrado na cidade do Funchal, tendo sido identificadas mais de 160 quintas no início do séc. XX, que com o passar do tempo foram transformadas em hotéis, e em outros casos acabaram por ser deixadas ao abandono (RTP Madeira, 2020).

A fama da ilha foi consolidada por viajantes ociosos, naturalistas, exploradores e inválidos. Para o arquiteto Rui Campos Matos, o turismo terapêutico impôs o Funchal com as quintas de aluguer, os miradouros, o jardim romântico, e as varandas de repouso, tornando-se ícones da cidade, bem como do arquipélago (RTP Madeira, 2020).



**Figura 13 - Hotel da Quinta Reid's – Outrora**  
Fonte: Arquivo da Madeira



**Figura 14 - Ilustração do Hotel da Quinta Reid's – Outrora**  
Fonte: Arquivo da Madeira

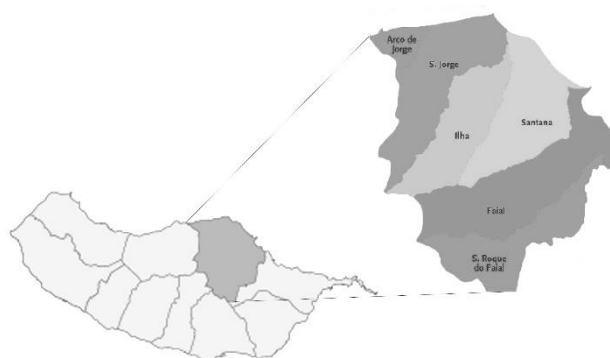
Na primeira metade do séc. XX, as litografias como as de Andrew Picon divulgaram a imagem da Madeira, sendo substituídas na década de 60 pelo trabalho do fotógrafo, garantindo retratos e vistas da ilha. Os estúdios de fotografia no Funchal surgiram cedo, havia mercado mas também pioneiros de talento, como Vicente Gomes da Silva, ou como João Francisco Camacho, que mais tarde abriria um estúdio no Chiado. A fotografia retoma assim, o olhar romântico sobre a

paisagem, realçando os aspetos da vida económica, como a produção do vinho, e também do crescente negócio do turismo de lazer. Como tal, nesta altura começam a instalar-se turistas abastados, e frequentadores de pequenos hotéis onde passam, no Inverno, temporadas de três ou mais meses. Com a expansão do turismo na ilha surge a necessidade de aumentar a oferta de alojamento, e com isso, o escocês William Reid apostou na faceta cosmopolita do Funchal, mandando construir de raiz o primeiro hotel de luxo. Reid chegou à Madeira com 14 anos e começou por trabalhar numa padaria, tendo enriquecido como negociante de vinho e com o aluguer de quintas. William Reid, morreu antes da abertura da moderna unidade hoteleira sendo os seus dois filhos a darem continuidade ao projeto que foi entregue a dois arquitetos ingleses, um deles, George Lee Clarck. A construção que se situava no topo de uma rocha, com acesso por barco, tornou-se num ícone da ilha, sendo visitado por várias figuras ilustres, incluindo Winston Churchill, que encontrou na Madeira, um ambiente que lhe proporcionava momentos de descanso e inspiração para a sua pintura (RTP Madeira, 2020).

## **2. Santana**

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

A cidade de Santana é sede do concelho com o mesmo nome e localiza-se na costa norte da Região Autónoma da Madeira. O concelho ocupa uma área de aproximadamente 95 km<sup>2</sup> e divide-se por seis freguesias: Santana, o Arco de S. Jorge, S. Jorge, Ilha, Faial e S. Roque do Faial. Geograficamente, é limitado a Oeste pelo concelho de S. Vicente, a Sudoeste por Câmara de Lobos, a Sul pelo Funchal, a Sudeste por Machico, e a Norte pelo oceano Atlântico. De acordo com os censos de 2011, o concelho apresentava um total de 7719 habitantes, número este, que com o passar dos anos tem vindo a diminuir drasticamente devido à falta de oportunidades e de atrações que o concelho apresenta, atualmente a cidade ostenta um alto índice de população envelhecida (Santana, Município de Santana, 2020).



**Figura 15 - Mapa de Santana**  
Arquivo de autor

A morfologia desta cidade é bastante acidentada, destacando-se a montanha do Pico Ruivo com 1862 m de altitude sendo a terceira montanha mais alta de Portugal e a mais alta da RAM, permanecendo nas preferências de locais para desportos de montanha. Do mesmo modo, o Pico das Torres (1823 m), o Caldeirão Verde (1270 m), o Pico do Canário (1592 m) são procurados para as mesmas finalidades, embora com altitudes ligeiramente inferiores. Já a zona costeira é constituída, na generalidade, por falésias abruptas e inacessíveis pela costa Norte, uma vez voltada para o oceano. O clima assemelha-se às zonas altas do Funchal, sendo que o Verão é pouco quente, com chuva em vários períodos do dia, possuindo uma temperatura média de 17°C, a mais baixa de toda a ilha. O Inverno é fresco e húmido, com dias bastantes chuvosos e de nevoeiro.



**Figura 15 - Vista de Santana**  
Fonte: <https://freguesias.dnoticias.pt/dia-do-emigrante-anima-freguesia-da-ilha/> - acedido a 02.12.2020



**Figura 17 - Pico Ruivo**  
Fonte: <https://www.lido-tours.com/pt/levadas/pico-do-arieiro-pico-ruivo-achada-do-teixeira.html> - acedido a 02.12.2020

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## 2.1. Contextualização Histórica

Comparativamente aos territórios continentais, a história do Arquipélago da Madeira, bem como do concelho de Santana, demonstra-se limitada no que diz respeito ao número de acontecimentos históricos. Contudo, as conquistas e feitos conseguidos pelos povos madeirenses e, neste caso, do povo Bragado<sup>4</sup> mostram-se atos grandiosos e gloriosos para os seus conquistadores. (Santana, Município de Santana, 2020)

As terras do concelho de Santana foram descobertas durante o séc. XV, o que viriam a ser colonizadas posteriormente às terras da costa Sul da ilha. Este facto deve-se aos terrenos apresentarem determinadas características que os tornavam menos férteis e com isso assumiam-se como condicionante para a sobrevivência das populações que os poderiam colonizar (Santana, Município de Santana, 2020).

Em junho de 1552, a freguesia de Santana é criada e vê-se elevada a vila 283 anos depois, em 1835, assumindo-se como sede do concelho. Elevação, que conta com a assinatura de Luís Augusto Acciaioly, provedor e administrador do concelho entre os anos de 1832 e 1883. Trinta e dois anos depois da sua elevação a sede de concelho, Santana vê em 1867, o município ser extinto segundo o decreto de 10 de dezembro do mesmo ano. Contudo, pela força e perseverança do seu povo, o concelho foi restabelecido pouco tempo depois, tornando inválido o decreto aprovado. Esta extinção momentânea do concelho fez com que este perdesse território e que as freguesias do Faial e de São Roque do Faial passassem para o território do concelho de Machico – sendo também, Luís Augusto Acciaioly o provedor do concelho – e as freguesias do Arco de São Jorge e de São Jorge para o concelho de São Vicente (Santana, Município de Santana, 2020).



**Figura 17 - Ilhéu da Viúva**

Fonte: <https://olhares.com/rocha-do-navio-foto7845721.html> - acedido a 28.12.2020



**Figura 18 - R.N. Rocha do Navio**

Fonte: <https://olhares.com/teleferico-rocha-do-navio-santana-foto5625820.html> - acedido a 28.12.2020

---

<sup>4</sup> Nome dado aos residentes da freguesia de Santana.

Contudo, mais uma vez a população bragada não baixou os braços e continuou a lutar pelo seu território, e a 5 de julho de 1955, com a colaboração das autoridades governativas, conseguiu a aprovação do decreto nº 40.221, que devolvia ao concelho os territórios que outrora lhe tinham sido retirados, e que fixava os atuais limites do concelho de Santana (Santana, Município de Santana, 2020).

Em 1997 é criada a Reserva Natural da Rocha do Navio, tornando-se um ponto de visita obrigatória, de onde é possível a observação da biodiversidade da Floresta Laurissilva, bem como o ilhéu da viúva – fragmento de terra, considerado parte integrante da RNRN. Devido à grande diversidade e singularidade de espécies, a Floresta Laurissilva, onde se localiza o Parque Natural das Queimadas, consegue através do seu reconhecimento como Património Natural da UNESCO em 1999, o aumento do turismo na cidade e no concelho de Santana (Santana, Município de Santana, 2020).

Mais recentemente, outra data impulsionadora para o aumento do turismo e da procura pela natureza singular de Santana, foi a classificação da cidade e do concelho, como a Reserva da Biosfera, pela UNESCO, através do Programa MAB: Man and the Biosphere. (anexo V)

A 1 de janeiro de 2001, Santana foi elevada à categoria de cidade, sendo por isso considerada a primeira cidade do séc. XXI.

## 2.2. Contextualização Cultural

A cultura Madeirense, focada na cidade e no concelho de Santana está, em maioria da sua agenda, relacionada e interligada com a agricultura alicerçada nos recursos hídricos do concelho – as levadas e as ribeiras – (ribeira da Silveira, ribeira da Fonte de Louro, a ribeira de S. Jorge e a Ribeira da Soca).



**Figura 19 - Tradições agrícolas**

Fonte: Arquivo da Madeira



**Figura 20 - Moinho movido a água**

Fonte: Arquivo da Madeira

Neste sentido, o concelho inicia o seu ano festivo no mês de fevereiro, com a Festa dos Compadres. Esta festividade assume-se uma das tradições mais peculiares da cultura popular madeirense e é o evento que dá início ao ciclo do Carnaval na Madeira, com a tradicional quinta-feira das comadres e da quinta-feira dos compadres. Nesta festa está bem presente a ironia, o sarcasmo e a crítica social. Antigamente, o povo empenhava-se no desenvolvimento das críticas e dedicava-as quer ao poder autárquico, bem como aos próprios vizinhos, sendo tudo preparado em segredo para se verificar o efeito surpresa. Havia uma “guerra dos sexos”, pois a rivalidade entre homens e mulheres levava uns e outros a caprichar na amostragem do melhor conjunto. Esta ironia e sarcasmo continua bem patente nos versos e bonecos que se encontram espalhados pelo centro da cidade e deveria vir ao de cima na “sentença dos compadres”, na tarde de domingo. Na quinta-feira das comadres, estas tratavam de confeccionar um boneco de trapos ou de palha, o mais parecido possível com a vítima, que aparecia pendurado pelo pescoço numa árvore ou afogado, para chacota de todos, que era assim, ridicularizado na praça pública. À noite queimavam o compadre sob o olhar atento e à distância dos compadres. A rivalidade fazia-se sentir, pois se o tempo não estava de feição logo os compadres regozijavam, sendo que o inverso também se verificava.



**Figura 21 - Comadre gigante que abre cortejos de Carnaval**

Fonte: Município de Santana -  
<https://www.facebook.com/municipiodesantana/photos/a.2816036268442670/2818430111536619> - acedido a 10.01.2021



**Figura 22 - Julgamento dos Compadres**

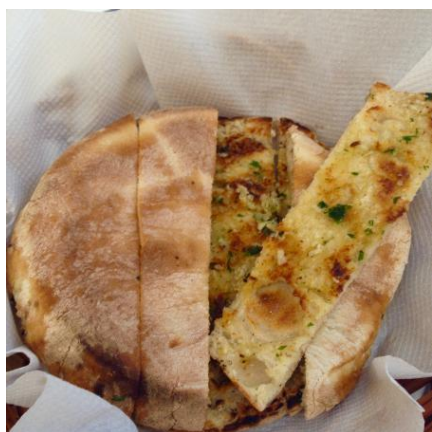
Fonte: Município de Santana -  
<https://www.facebook.com/municipiodesantana/photos/a.2816036268442670/2816505511729079> - acedido a 10.01.2021

Na quinta-feira seguinte, dia dos compadres, um juiz vestido a rigor ditava a sentença da comadre, com base nos crimes por ela cometidos e que poderiam ser desde o simples facto de ser “bilhardeira” ou usar minissaia, ou ainda de defender a igualdade de direitos entre ambos os sexos. Atualmente, este julgamento ainda acontece, contudo no domingo após a quinta-feira das comadres. Depois do desfile de carnaval protagonizado pelas turmas das instituições escolares de todo o concelho, que se dedicam ao tema escolhido pelo município com encenações e danças, e do desfile etnográfico composto pelos grupos folclóricos que encenam cenas e vivências antigas relacionadas com a cultura, a gastronomia e acima de tudo a agricultura, ocorre na praça do município o Julgamento dos Compadres, nos mesmos moldes que acontecia noutros tempos, sem esquecer que a comadre gigante bem como o compadre anão que abrem o desfile, são queimados no final da celebração, como sentença do julgamento. Atualmente, na quinta-feira seguinte, a festa continua, pois é a vez dos compadres se vingarem da chacota e ridicularização de que foram vítimas.

Para além do carnaval, com a Festa dos Compadres, as manifestações populares e as festas do concelho são muito importantes para a população, mas também para quem visita a cidade e o concelho. Nestes encontros, o povo aproveita para cantar, dançar e reavivar de forma entusiasta e lúdica, os traços mais significativos da cultura da região. Pode-se presenciar isso no mês de março, na exposição regional da Anona, na freguesia do Faial, onde se podem visitar bancas de exposição e venda do produto, momentos formativos e de *showcooking*, e de momentos musicais onde o famoso ‘Bailinho da Madeira’ não pode faltar, bem como outros artistas de renome nacional. O mesmo acontece no mês de maio com o Festival da Truta, a Rota da Sidra e o encontro de grupos culturais organizado pela casa do povo de São Roque do Faial, onde mais uma vez a música e a dança regional, se aleiam à gastronomia, num certame que mostra o melhor do concelho. Também em maio, o poder autárquico se junta ao governo regional e espalham o encanto da Festa da Flor por todo o concelho, através da decoração alusiva à data festiva. Nos

meses de verão, junho, julho e agosto; as festividades são em maior número. Inicia-se a estação quente com o Festival de Folclore denominado por '24 horas a Bailar', onde grupos folclóricos da região e de Portugal continental disputam pelos melhores lugares durante 24 horas. Nas semanas seguintes, a cidade oferece as suas melhores iguarias na Mostra Gastronómica de Santana. Neste certame podem ser provados e saboreados os melhores produtos da região como o peixe-espada, o atum, o gaiado, as lapas, o bolo do caco, o pão de santana, o milho cozido e/ou frito e a famosa espetada no pau de louro. Findado este evento, seguem-se as celebrações religiosas.

A Festa em honra de Santa Ana, padroeira da cidade, antecede a Festa do Senhor, onde se celebra o Santíssimo Sacramento. Nestas celebrações, as ruas do centro da cidade são invadidas por bancas e espaços comerciais provisórios onde se pode saborear o churrasco de frango, a espetada madeirense, o bolo do caco com manteiga de alho ou chouriço e a poncha tradicional.



**Figura 23- Bolo do Caco**

Fonte: [https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g1190960-d2426353-i136106523-Restaurante\\_Santo\\_Antonio-Estreito\\_de\\_Camara\\_de\\_Lobos\\_Madeira\\_Madeira\\_a\\_I.html](https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g1190960-d2426353-i136106523-Restaurante_Santo_Antonio-Estreito_de_Camara_de_Lobos_Madeira_Madeira_a_I.html) - acedido a 4.12.2020



**Figura 24 - Espetada da Madeira**

Fonte: <https://www.tasteatlas.com/espetada/wheretoeat/estreito-de-camara-de-lobos> - acedido a 4.12.2020

Depois da época do verão, as celebrações regressam com a época natalícia. No mês de dezembro, como acontece em toda a ilha, a Noite do Mercado é o evento que vem estimular o espírito natalício na população. Na praça do município juntam-se os artesãos, os agricultores e produtores locais, que ao som de músicas de natal, vendem os seus produtos como o bordado madeira, bolos de mel, broas típicas, licores ou compotas. Contudo o auge das celebrações natalinas ocorre entre os dias 16 e 24 de dezembro. Nestas datas, todas as manhãs, pelas 6h00m, a população reúne-se na Igreja Matriz para as tão típicas Missas do Parto. Nestas celebrações religiosas, onde se celebra a gravidez de Nossa Senhora, na imagem da Virgem do Ó ou da Virgem do Parto, os romeiros e romeiras entram pela igreja evocando cantos de glória e louvor à Virgem. Estas comemorações são muito participadas pela população, uma vez que para além da vertente religiosa, tem um lado profano, lúdico e recreativo. Após a celebração religiosa, o povo junta-se no adro da igreja em convívio onde partilham comes e bebes, bebidas quentes como o cacau quente, os licores, a poncha, e comem broas, sandes de carne de vinha d'alhos, sandes de galinha e a canja madeirense.

Por ali acabam por passar muitas horas, formando grupos onde cantam, dançam e tocam instrumentos musicais regionais como o rajão, as castanholas, a braguinha, o pandeiro, o pife, o bombo e a gaita. As missas do parto são consideradas pelos mais devotos como uma preparação interior para a época de natal, que culmina com a celebração da missa do galo na noite de 24 de dezembro.



**Figura 25 - Missa do Parto**

Fonte: <https://www.namadeira.pt/missa-do-parto-com-romagem/> - acedido a 19.12.2020



**Figura 26 – Convívio após a Missa do Parto**

Fonte: <https://funchalnoticias.net/2016/12/15/confira-aqui-os-horarios-e-escolha-a-missa-do-parto-a-que-quer-ir/> - acedido a 19.12.2020

Como se pode constatar, em grande parte das festividades madeirenses, o Bailinho da Madeira – eleito uma das 7 maravilhas da cultura popular portuguesa em 2020 (RTP, 2020) – marca a sua presença de forma assídua. Este é um elemento fundamental na cultura regional, marcando-se como imagem de marca da Madeira, ao lado do Bordado da Madeira, das casas típicas de Santana (casas de colmo), o traje tradicional e a variedade de flores, que no seu conjunto criam a identidade visual, retratada na sua totalidade no Parque Temático da Madeira, em Santana.



**Figura 27 – Casa Típica de Santana**

Fonte: <https://asenhoradomonte.com/2012/10/18/casinhas-de-santana/> - acedido a 10.01.2021



**Figura 28 - Bordado da Madeira**

Fonte: <http://www.parquetematicodamadeira.pt/bordado-madeira--madeira-embroidery.html> - acedido a 10.01.2021



**Figura 29 - Traje Típico da Madeira**

Fonte: <https://www.intertours.com.pt/viagens/programa/venha-dancar-o-bailinho-da-madeira/mtour44-2018/>



**Figura 20 – Estrelícia, Madeira**

Fonte: <https://pt.dreamstime.com/photos-images/flor-de-estrelicia.html> - acedido a 10.01.2021

### 2.3. O Turismo em Santana

Santana evidenciou-se das outras localidades do Norte ao longo dos últimos séculos por ser o destino escolhido pelos turistas para passarem as férias de Verão. Esta facto deve-se à sua pacatez, ao clima ameno, e às enormes possibilidades que a natureza oferece ao visitante. Era procurada também pelos cientistas e naturalistas, que procuravam ali realizar os seus estudos.

Outrora, a cidade era possuidora de algumas unidades hoteleiras, a Pensão Figueira, que oferecia também serviços de mercearia, a Hospedaria de Carlos Moniz Ferreira, a Pensão de Joaquim de Freitas Patrício, a Pensão de João Marques de Freitas e o mais vistoso e requintado, a Quinta Acciaioly (Ribeiro, 2001, p. 75).



**Figura 31 - Pensão Figueira, anos 60**

Fonte: Ribeiro, J. (2001). Santana, Homens e Assuntos que a ilustram. Câmara Municipal de Santana. Santana – Madeira. p. 75

Considerando que a cidade era um ponto de passagem, onde o turista não permanecia muito tempo, os empresários viam-se obrigados a criar estratégias para atrair e fixar temporariamente as pessoas que a visitavam. Através de parcerias, teriam agentes na cidade do Funchal, que propunham e organizavam viagens até ao Norte da ilha. As datas festivas da cidade, como a Festa da Sant’Ana, eram as que os empresários mais ambicionavam, contudo as excursões de ida e volta até Santana, viam-se como uma oportunidade única, uma vez que para além de oferecer uma viagem repleta de paisagens únicas, era uma oportunidade de degustar os sabores da região num almoço composto por 3 pratos (Ribeiro, 2001, p. 75).

Atualmente, pouco resta daquelas que foram consideradas o centro gerador do turismo, e de certa forma, da economia local. Escombros e ruínas remetem a um passado não reestabelecido de modo a criar uma identidade local, contudo a única unidade hoteleira que se conseguiu reerguer e manter firme o seu legado até à atualidade, foi a Pensão Figueira. Sob a gestão da Direção Regional

da Juventude, a Pensão Figueira foi convertida, há cerca de 15 anos, na Pousada da Juventude de Santana, cumprindo assim as suas funções originais, desta vez destinada às camadas mais jovens.



**Figura 32 - Pousada da Juventude de Santana (Pensão Figueira)**

Fonte: Arquivo de autor, 2021

Para além da Pousada da Juventude, Santana é detentora de duas unidades hoteleiras classificadas com 4 estrelas: o Hotel Quinta do Furão, com 67 quartos, categorizados por 7 tipologias diferentes, focados em oferecer o máximo bem-estar aos hóspedes à medida das necessidades de cada um, e o Hotel ‘O colmo’ com 50 quartos, sendo 47 standart e 3 suites, equipados e decorados com aspetos da vida familiar de modo a proporcionar ao hóspede a sensação de estar na sua própria casa. Existem, ainda, diversas unidades de turismo rural de habitação que, dependendo do caso oferecem ao hóspede experiências e sensações diferentes.



**Figura 33 – Quinta do Furão**

Fonte: <https://www.booking.com/hotel/pt/quinta-do-furao.pt-pt.html> - acedido a 10.01.2021



**Figura 34 – Hotel “O colmo”**

Fonte: <https://lifecooler.com/artigo/comer/hotel-o-colmo/382654> - acedido a 10.01.2021

Embora a classificação das unidades hoteleiras da cidade de Santana, seja considerada muito boa, acredita-se que jamais conseguirá atingir o patamar qualitativo que outrora os hotéis e as pensões

conseguiam oferecer. Caso disso é o Hotel da Quinta Acciaioly, que embora com um passado marcado pelo requinte e riqueza dos seus espaços, acabou por ser deixado ao abandono, vendo-se esquecido entre mato e escombros.

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

### **3. Quinta Acciaioly**

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

As ruínas da Quinta Acciaioly, primeiro hotel da cidade de Santana, encontram-se confinadas entre a Estrada do Sítio do Pico do Tanoeiro e o Caminho Real N<sup>o</sup>23, estando localizado num dos sítios mais pitorescos da cidade.

As primeiras referências à casa são de meados do séc. XIX, data em que Luís Augusto Acciaioly, o seu proprietário, a terá começado a alugar a excursionistas que visitavam a costa norte da ilha e que a partir dali se organizavam excursões pelas Queimadas, Caldeirão Verde e Pico Ruivo (Ribeiro, 2001, p. 72).



**Figura 35 – Hotel da Quinta Acciaioly, outrora**  
Fonte: Arquivo da Madeira

Os visitantes teciam rasgados elogios à quinta nos seus livros de viagens. Em 1851, dois autores ingleses dão notícia da sua existência: Edward William Harcourt, no livro "A Sketch of Madeira: Containing Information for the traveller, or Invalid Visitor", e Robert White no livro "Madeira, its Climate and scenery: containing medical and general information for invalids and visitors". O último refere que "a posição do hotel de Santana é de grande beleza, situada perto da orla de uma falésia, a trezentos metros acima do nível do mar, e embutida em castanheiros", o que dava a entender a posição grandiosa que o edifício assumia (Ribeiro, 2001, p. 72).

Em meados de 1842, encontram-se os primeiros dados iconográficos relativos ao local e à casa. Um desenho de Emily Geneviève Smith, intitulado de "Vista da Achada do Gramacho e Casa Senhor Acciaioly - St<sup>a</sup> Anna- Madeira", onde é possível constatar que a Quinta Acciaioly tem a mesma configuração que teve no passado, descobrem-se dois pisos com um corpo mais reduzido a nascente que albergava a cozinha no rés do chão (Ribeiro, 2001, p. 72).

Em 1885, surgem as primeiras descrições da casa e são registados por Lady Annie Brassey no livro "In the Trades, The Tropics & The Roaring Forties". Neste livro, Annie refere-se a uma "grande sala de estar" onde havia um "piano antigo", e a uma cozinha que era 'um curioso lugar antigo com uma grande lareira (Ribeiro, 2001, p. 72).

Num longo texto descritivo publicado no jornal “A Lâmpada” em 1873, numa tradução do texto original em idioma alemão, faz-se referência a um vistoso jardim com uma grande multiplicidade de flores:

*“No caminho passámos por algumas casas adornadas de hortênsias, rosas e fúchsias, e considerável espaço de sebe viva que se estendia ao longo das quintas, enquanto muitas outras plantas vegetavam em moitas exuberantes. Isto observa-se, agradavelmente, no vistoso jardim do nosso hotel, onde ao pé das morteiras, bigonias, verbenas, fúchsias, euphorbias e erythrinas havia uma camélia japónica de estatura arbórea, com quinze pés de altura e três quartos de pé de diâmetro, e cujo grosso tronco se alargava em forma de cúpula em numerosos ramos”. (anexo II)*

No final do século XIX, a propriedade foi adquirida pela família Reid, motivo pelo qual esta quinta também é conhecida como Quinta Reid’s. No entanto, os interesses dos Reid’s por Santana foram diminuindo e, em 1905, William James George Reid’s, representado em Santana pelo Dr. Francisco Assis Nascimento, arrendou a casa por três anos, ao preço de 150 000 réis, passando a assumir-se como Repartição da Fazenda e Recebedoria. Anos mais tarde, a propriedade acabou por ser vendida a Francisco Faria Jardim, tendo Albino Marques como caseiro e Ana Caldeira da Silva como criada. Segundo relatos do povo, a inveja apoderou-se do referido caseiro, que acabou por assassinar a criada por envenenamento. Desde então, a casa nunca mais foi habitada (Ribeiro, 2001, p. 72).



**Figura 36 – Hotel da Quinta Acciaioly, 2017**

Fonte: Arquivo da Fundação Cecília Zino

O Hotel da Quinta Acciaioly nunca mais voltou a ser o mesmo e hoje encontra-se em elevado estado de ruína, tal como o jardim que foi invadido por espécies infestantes. Ao longo dos anos a casa sofreu vários incêndios e segundo os ditos populares, jamais voltará a ser habitado uma vez que se encontra amaldiçoado.

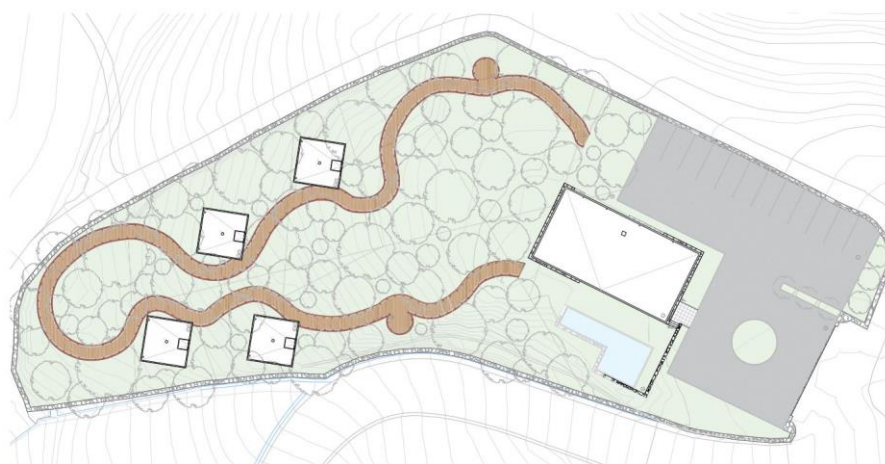
## 3.1. Proposta de Reabilitação e Ampliação

### 3.1.1. Programa

Desde o final do século XX, o Hotel da Quinta Acciaioly entrou num processo de degradação causado pelo abandono, o que provocou o atual estado de ruína. Seguindo os mesmos parâmetros, encontra-se o jardim, que se apresenta num estado de abandono e descuido o que não permitiu o acesso e, conseqüentemente, a catalogação das espécies existentes. Uma vez que, segundo o Plano Diretor Municipal da cidade de Santana considera no seu artigo 17º a Quinta Ritz – nome alternativo para a Quinta Acciaioly – como sendo uma obra de interesse patrimonial, pretende-se que esta seja preservada e que haja a possibilidade de retomar as suas funções primitivas.

Neste sentido, foi realizado um estudo junto da população local bem como individuais não habitantes que conhecem e já tenham visitado o concelho e tomado conta das necessidades que o mesmo apresenta (anexo VIII). Como tal, e pedida uma análise da cidade e do concelho de Santana, as opiniões focaram-se na grande importância e presença da relação entre a cultura, a natureza e o descanso, fazendo com que a natureza e a cultura sejam características de distinção da cidade com base nos percursos pedestres, as levadas e sobretudo a paisagem. Numa fase posterior do estudo, foi questionado aos mesmos, qual a sua preferência de alojamento para férias ou descanso, ao que as respostas se dividiram entre um espaço com as características de comodidade apresentadas pelo hotel, e um espaço que não fugisse à familiaridade e ao sossego da habitação familiar.

Como tal, a proposta de reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly tem como foco principal a sua recuperação enquanto unidade hoteleira, evitando perdas de identidade, da cultura e da história do lugar, bem como das pessoas que o frequentavam; ao mesmo tempo que se torna um espaço capaz de articular o conceito de alojamento com a paisagem, a natureza e a arquitetura, no desenho de um conjunto edificado que traduza as necessidades turísticas de uma região.



**Figura 37 – Planta Geral – sem escala**  
Peça desenhada arq 01

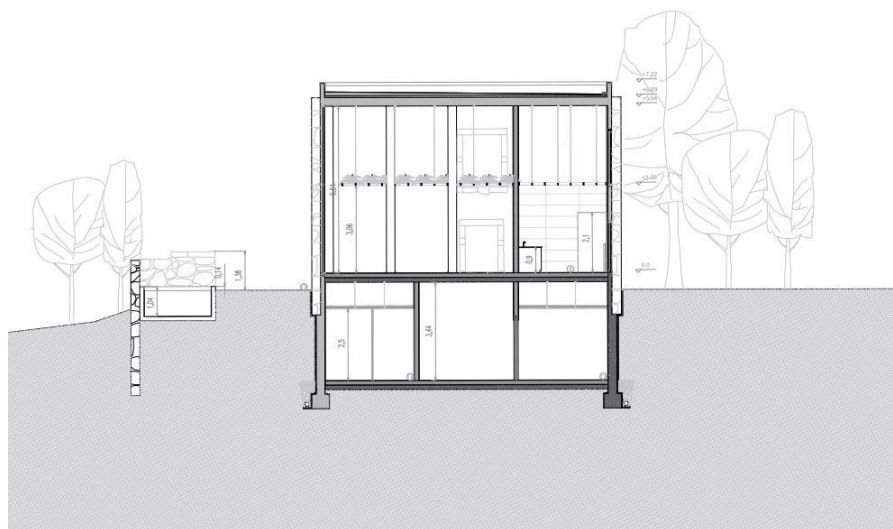
Deste modo o que se propõe para a Quinta Acciaioly é um conjunto de elementos que expresse a relação entre o turista e a natureza, e que permita ao visitante uma experiência diversificada, cultural e natural no decorrer da sua presença na região. Numa primeira fase, atendendo às necessidades manifestadas pelo único edifício presente no lugar e tendo em conta que se trata do elemento principal desde o início da sua atividade, propõe-se a sua reabilitação e recuperação como ação pertinente, de modo a o transformar no edifício de receção e acolhimento. Numa fase posterior é proposto um conjunto de abrigos, implantados ao longo do terreno da Quinta, ao mesmo tempo que se propõe um passadiço que faz a ligação entre todos os elementos edificados – edifício principal e abrigos. Neste seguimento, propõe-se os arranjos exteriores do edifício principal relacionados com a melhoria do jardim existente através de um processo de desbaste e limpeza do existente, bem como da replantação de espécies endémicas.

### 3.1.2. Proposta

#### a) Edifício Principal

Sendo o edifício do antigo Hotel da Quinta Acciaioly o único elemento construído no lugar, optou-se por torná-lo como o elemento de receção e acolhimento do turista. Contudo, devido ao seu elevado nível de degradação, torna-se necessária e fundamental uma intervenção de restauro e conservação do existente, que no momento se tratam apenas de paredes em alvenaria de pedra. Numa primeira fase, propõe-se esta recuperação através de uma ação de limpeza e escovagem pouco introsiva a fim de remover argamassas e rebocos pré-existentes. No mesmo sentido, propõe-se uma escovagem pouco introsiva para remoção de pinturas, manchas e fungos das molduras dos vãos, que posteriormente, cumprirão a intensão do emulduramento de paisagens vivas da região.

Aproveitando os dois volumes demarcados pela ruína, propõe-se a criação de dois níveis: um nível à cota do exterior, no volume principal, e outro a uma cota inferior no volume lateral. Ainda no volume principal, é proposta a criação de um nível inferior à cota exterior, de modo a permitir a criação de mais um piso interior.



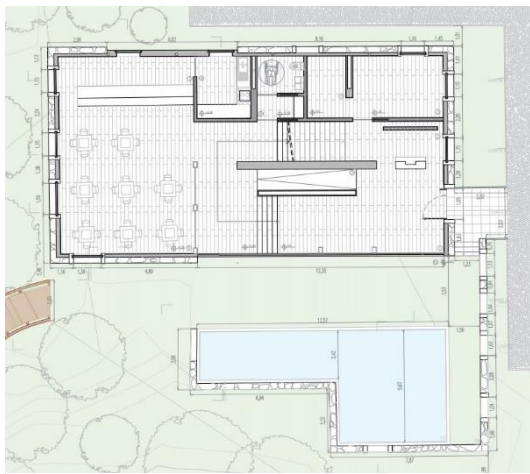
**Figura 38 – Corte transversal – sem escala**

Peça desenhada arq 16

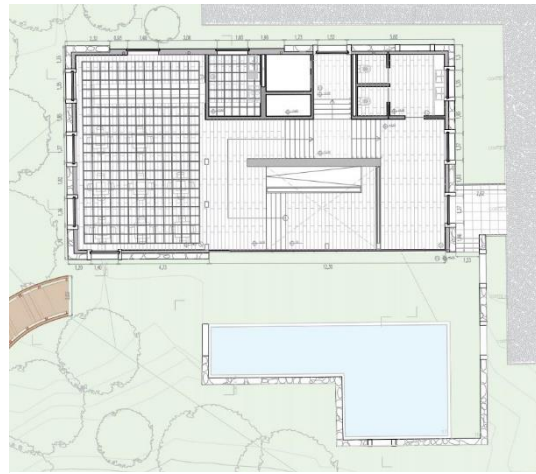
Posteriormente, é proposta a consolidação das paredes de alvenaria de pedra pré-existentes com a melhoria das juntas da alvenaria e o reforço das mesmas com a construção de uma parede, pelo interior, em betão armado, à exceção das paredes presentes no volume lateral.

Realizadas as intervenções de recuperação, propõe-se um desenho e uma organização espacial, com base num percurso que expresse o caminho percorrido num dos passeios pelas veredas madeirenses, que ao atingir cotas mais elevadas se vai descobrindo cada vez mais. Neste sentido é proposta uma organização que transmita a recetividade e o acolhimento do espaço. Este edifício

ramifica-se por três níveis diferentes. O rés-do-chão, espaço de entrada, compõe-se pela receção com uma área de 7m<sup>2</sup>, composta por um mural posterior ao balcão alusivo à ilha e por um gabinete com área de 14m<sup>2</sup>, apoiados pelo grande hall com 30m<sup>2</sup> e pé direito de 2.92m. Através deste é feito o acesso ao nível seguinte, pelas escadas visíveis desde o momento de entrada, ou alternativamente, pela rampa. Tanto a rampa como as escadas fazem uma ligação com uma parede de betão armado que, para além de cumprir funções estruturais, permite um encaminhamento visual do observador para a escadaria. Propõe-se que esta parede seja deslocada para a frente da rampa, através da criação de um murete na mesma materialidade, e com a criação de um canteiro contínuo. Este murete permitirá a ocultação da rampa, ao mesmo tempo que é criada uma separação entre os dois momentos de acesso.



**Figura 39 – Planta de Piso 0 – sem escala**  
Peça desenhada arq 08



**Figura 40 – Planta de Piso 1 – sem escala**  
Peça desenhada arq 07

O nível superior, separado do espaço de acessos por um envidraçado, é composto pelo bistrô bar, com 17m<sup>2</sup>, apoiado pela cozinha com 8m<sup>2</sup> e a sala de jantar com 50m<sup>2</sup>, e por uma instalação sanitária acessível a pessoas com mobilidade reduzida e cumprindo os requisitos de fraldário, com uma área de 7m<sup>2</sup>. A sala de jantar, bem como o bar são contemplados por uma estrutura metálica suspensa, onde é permitida a implantação de espécies vegetais. Este teto falso, foi desenvolvido com a intenção de permitir ao visitante diversas sensações numa experiência gastronómica e cultural. Neste patamar é, ainda, criado um encaminhamento visual até aos restantes dois níveis, através da parede de betão e da escadaria que lhe está adjacente. O nível posterior encontra-se depois do primeiro lance de escadas. Aqui o observador poderá subir mais cinco degraus e assim atingir o primeiro ponto de observação emulduado pelo moldura de pedra pré-existente. Este

espaço, com 6m<sup>2</sup> de área, permite ao visitante a observação da paisagem voltada a Este, ou seja para a Ponta de S. Lourenço.



**Figura 41 – Fotomontagem ilustrativa, Moldura – Floresta**  
Arquivo de autor



**Figura 42 – Fotomontagem ilustrativa, Moldura – Ponta de S. Lourenço**  
Arquivo de autor



**Figura 43 – Fotomontagem ilustrativa, Moldura – Serra**  
Arquivo de autor

Depois deste, o observador consegue atingir o último nível, composto por instalações sanitárias (14m<sup>2</sup>) e um espaço de estar com 22 m<sup>2</sup>; o espaço permite ao observador diferentes enquadramentos e sensações. Os diferentes enquadramentos das serras, transportam-no para a floresta laurissilva, enquanto disfruta de um momento de relaxamento na zona de estar. Nesta é criada um varandim com vista para o hall, protegido por um murete, desenhado de acordo com o murete do hall: criação de um canteiro que permita a instalação de espécies vegetais e, deste modo, trazer a natureza para o interior do edifício.

Voltando ao nível zero, é a partir da receção que se faz o acesso ao piso inferior. Através de uma escadaria ocultada pela parede de betão armado, é feito o acesso, apenas pelo pessoal autorizado, a um espaço dividido em dois: balneários, com área de 26m<sup>2</sup>, e lavandaria e armazém, com área de 25m<sup>2</sup>.



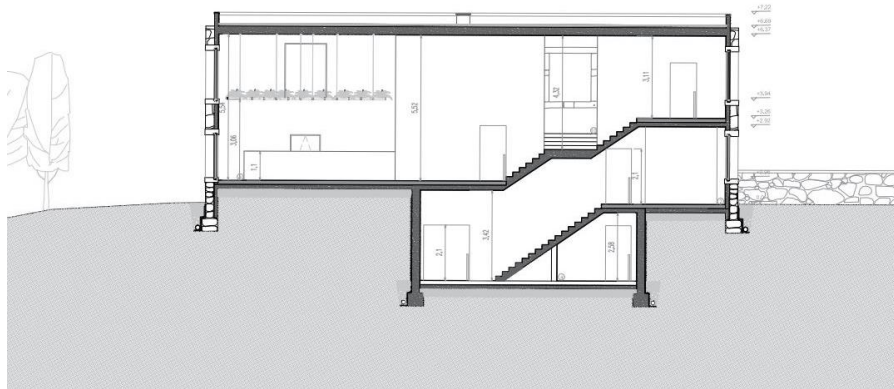
**Figura 44 – Fotomontagem ilustrativa, Receção**  
Arquivo de autor



**Figura 45 – Imagem conceptual**

Fonte: <https://cisternerne.dk/en/exhibition/hiroshi-sambuichi/> - acedido a 02.01.2021

Quanto ao nível criado no volume lateral, é acedido por 4 degraus laterais à porta de entrada, e aqui o observador poderá usufruir do espaço de estar exterior, com 107m<sup>2</sup>, e da água do tanque proposto, enquanto lhe é permitida a visualização de paisagens constituídas pela serra e pelo mar.



**Figura 46 – Corte longitudinal – sem escala**  
Peça desenhada arq 15

Como materiais e acabamentos optou-se por:

#### **a) Paredes exteriores**

Manter a alvenaria de pedra à vista onde existam paredes pré existentes, e a construção de parede de betão SecilTEK armado com adição de impermeabilizante para argamassa, pintado a branco, com a aplicação de regulador cromático SecilTEK AD 05 e com a aplicação de protetor de superfícies SecilTEK AD, nas zonas onde não existam paredes pré-existentes.

#### **b) Paredes interiores**

Construção de uma parede perimetral em betão SecilTEK armado com adição de impermeabilizante para argamassa, sendo esta uma continuação da parede exterior na mesma materialidade. Esta parede conta com um acabamento interior em gesso estucado, nas zonas secas, e aplicação de cerâmico Bianco Brilho (29,5x59cm), nas instalações sanitárias, e cerâmico Calacatta Bianco Matte (40x120cm) na cozinha.

As restantes paredes interiores são construídas em alvenaria de tijolo de 15cm, com acabamento seguindo os parâmetros anteriores.

### **c) Pavimentos**

Para os pavimentos optou-se pela sua uniformização através do seu revestimento, optando-se pela aplicação de cerâmico Nordik White (19,5x120cm), fazendo alusão ao piso de madeira utilizado no pavimento do antigo hotel. Para um melhor comportamento e evitar possíveis acidentes, optou-se pela aplicação de uma camada de antiderrapante nos degraus das escadas e na rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida.

### **d) Tetos**

Para os tetos optou-se pela aplicação de tetos falsos em gesso acartonado com isolamento acústico, de 10cm, em lã de vidro, nas instalações sanitárias e balneários. No bar e sala de jantar, optou-se pela aplicação de uma estrutura metálica com perfis metálicos de secção retângular (30x70mm), estrutura que se repete na cozinha, e permite um fácil acesso à zona técnica que se instalará sobre a mesma. Já a estrutura do bar/sala, desenvolvida seguindo as linhas das tradicionais latadas, cumprirá funções estéticas uma vez que permite a implantação de espécies vegetais sobre a mesma, e assim, criar um jardim interior e possibilitar ao visitante uma experiência sob a natureza.

Nos restantes espaços onde não se justifica a utilização de uma solução de teto falso, as lajes, em betão armado, contarão com um acabamento em gesso estucado e pintado a branco.

### **e) Vãos**

Para os vãos interiores, optou-se por um sistema oculto para portas de correr em madeira de pinho, que permite uma redução de ocupação de espaço, uma vez que a porta, abre para o interior da parede.

Para a porta principal optou-se por folhas em vidro anti-balas sob o sistema pivotante, permitindo a simplicidade do vão. A escolha do vidro recai sobre o vidro ISOLAR MULTIPACT BR2-NS 31mm 73kg/m<sup>2</sup> da VITROCHAVES com características como isolamento térmico e acústico, controlo solar, proteção de queda, vidro de segurança, proteção contra fogo, proteção contra pássaros, tecnologia térmica a vácuo e otimização de luz.

Quanto aos vãos das janelas, optou-se por janelas Panoramah! Ah!38 Flexibility, onde os vidros cumprem os requisitos anteriores. Com a mesma solução e requisitos, propõe-se o envidraçado voltado a Oeste, sob a condição de ser fixo, sem possibilidade de eventuais aberturas. O mesmo acontece em alguns dos vãos das janelas, que quando justificável, serão fixas sem a possibilidade de abertura, como é o caso das janelas inacessíveis na sala de jantar ou os vãos das instalações sanitárias.

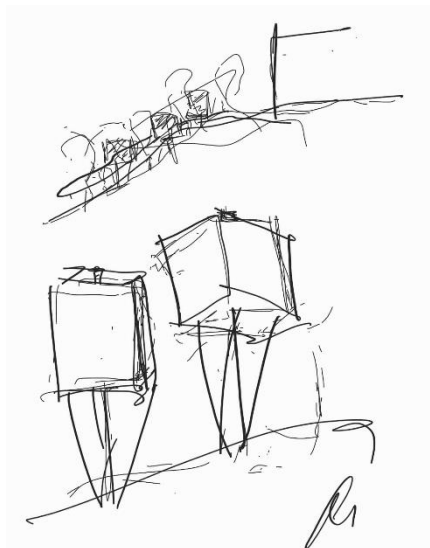
É ainda aplicada uma película espelhada pelo exterior que permite a sensação de invasão da natureza e da paisagem envolvente ao espaço construído, fazendo com que o edificado se renda à natureza e, deste modo, possibilitar uma paisagem única.

#### **f) Cobertura**

Para a cobertura do edifício propõe-se uma cobertura plana com inclinação de 3% com pendente para Este, e com um sistema sifónico de recolha de águas pluviais da Geberit, onde os tubos de queda ficarão embutidos dentro da parede de betão armado perimetral. Esta cobertura plana é constituída pela laje de betão armado, isolada pelo exterior com XPS de 13cm. Após o isolamento é aplicada uma membrana geotextil sob uma camada de betonilha de alta resistência, com alturas entre os 0 e os 15cm de modo a criar a pendente, com o acabamento da Secil, HidroStop Elastic, o que permite um remate impermeabilizado da cobertura sem lhe acrescentar cargas.

## b) Abrigo

Seguindo o conceito dos abrigos existentes na floresta Laurissilva da Madeira – as casas abrigo – propõe-se um conjunto de elementos edificados que traduzam este conceito, ao mesmo tempo que permitem ao utilizador o contacto com a vegetação envolvente, através de uma experiência camuflada na mesma, de modo a não quebrar a harmonia natural da floresta representada no jardim da quinta.



**Figura 47 – Esboço de estudo**  
Arquivo de autor

Uma vez que a natureza, a floresta laurissilva e as suas espécies são elementos caracterizadores do turismo, e do desenvolvimento da região, propõe-se que os componentes a construir sejam elevados do solo, demonstrando e realçando o respeito e a consideração que a população e os seus visitantes têm pelo património natural madeirense, que ao longo da história da ilha, da região e das gentes se demonstraram fundamentais e essenciais para a sua construção.

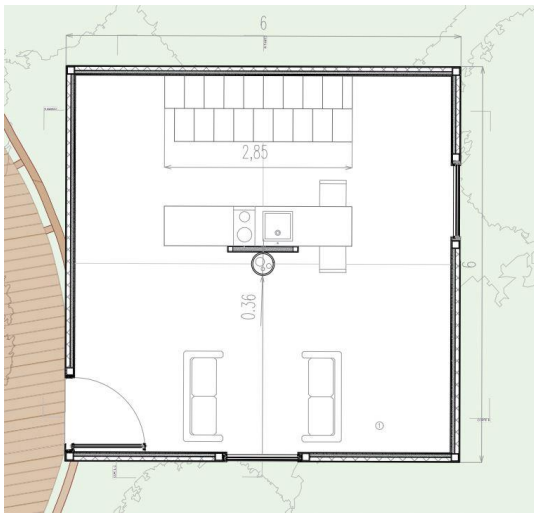


**Figura 48 – Imagem conceptual**  
Fonte:  
<https://www.pinterest.co.uk/pin/251709066650432313/> - acedido a 02.01.2021

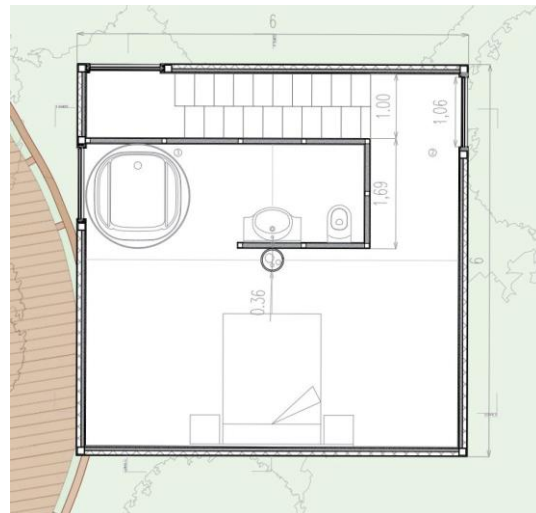


**Figura 49 – Abrigo da Floresta, Queimadas**  
Fonte: <https://www.intertours.com.pt/viagens/programa/levada-queimadas-caldeirao-verde/mlev-7/> - acedido a 02.01.2021

Neste sentido propõem-se quatro abrigos iguais – representando os quatro elementos naturais e a sua igual importância – implantados ao longo do jardim da quinta sobre uma solução metálica com um pilar central. Como tal, o edifício com volume cúbico, de 6 metros de aresta, é suportado, aparentemente, por um pilar metálico central, de secção circular, que o atravessa até à cobertura. De facto que este pilar é o “centro” de toda a estrutura, uma vez que, as lajes de piso (primeira laje e laje de cobertura), são compostas por vigas metálicas de secção retângular, fixadas em X ao pilar central, o que permite o uso reduzido de material estrutural nas periferias. Para além das funções estruturais, o pilar central, uma vez de secção circular, cumpre funções infra-estruturais, sendo possível a introdução da tubagens necessárias para as infraestruturas, bem com para a ventilação dos espaços. Contudo, complementando esta estrutura base, é aplicada uma estrutura metálica secundária leve, que permite a construção integral de todos os pisos.

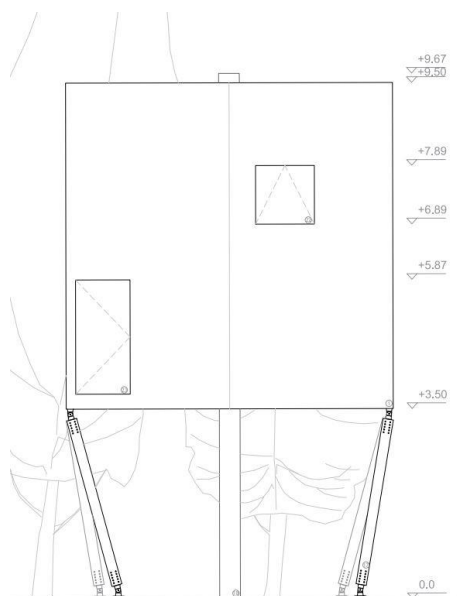


**Figura 50 – Abrigo: Planta de piso 0 – sem escala**  
Peça desenhada arq 49

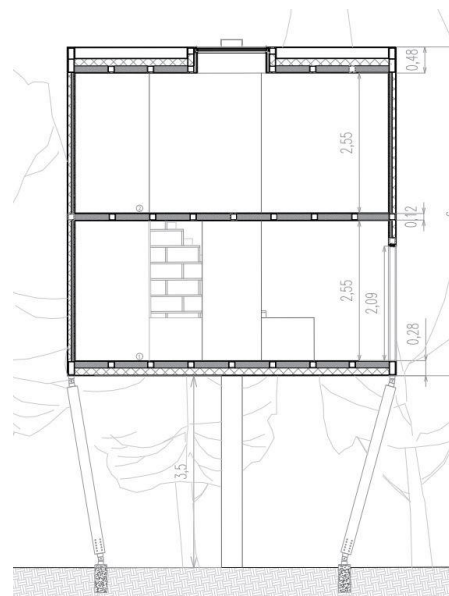


**Figura 51 – Abrigo: Planta de piso 1 – sem escala**  
Peça desenhada arq 51

Uma estrutura leve que se eleva do solo com a finalidade de não se impôr na natureza, é completada por pilares inclinados em madeira, que para além de ajudarem no comportamento do abrigo contra possíveis movimentos horizontais, causados pela ação dos ventos, têm a capacidade, através da sua materialidade, de se mesclar com os troncos das espécies arbóreas do jardim. No seguimento da intenção de camuflar a construção no meio em que se insere, é proposto o revestimento exterior do abrigo com vidro espelhado, a fim de prolongar a floresta e mais uma vez intensificar a sua ocultação no meio.



**Figura 52 – Abrigo: Alçado Oeste – sem  
escala**  
Peça desenhada arq 53

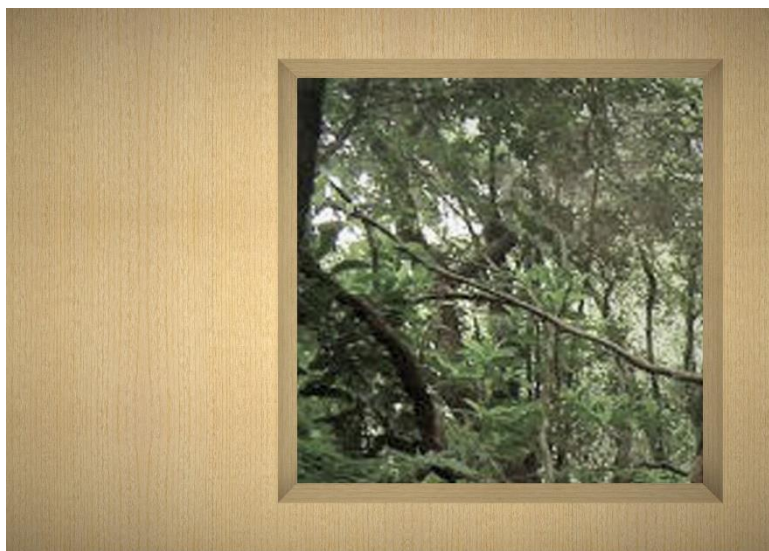


**Figura 53 – Abrigo: Corte – sem escala**  
Peça desenhada arq 59

O desenho e a organização espacial do abrigo foram pensados de modo a instaurar a liberdade permitida na floresta. Como tal, propõe-se a divisão do espaço em dois pisos: o piso 0, caracterizado como área social, e o piso superior, uma área mais privada e íntima. O piso 0, por onde é feito o acesso ao abrigo, é um espaço amplo e aberto constituído por uma área de estar e por um espaço de confeção de alimentos, com uma área bruta de 36m<sup>2</sup>. Neste espaço são criados estrategicamente momentos visuais, onde se estabelece uma comunicação e uma relação com o exterior, como o vão centrado com o espaço de estar, e o outro orientado segundo a bancada da cozinha. A cozinha é equipada com um balcão onde se localizam todos os elementos necessários e complementada com um armário/prateleiras posterior ao balcão. Para além de servir como espaço de arrumação e armazenamento de produtos e utensílios básicos na utilização do espaço, este armário é pensado como uma solução de economia de espaço no âmbito dos acessos verticais. Como tal, é aproveitado para ser desenvolvido num lance de escadas ‘Santos Dumont’ em madeira, de acesso ao piso superior.

O piso superior, seguindo o conceito de liberdade do piso inferior, é composto por um quarto amplo, com 20m<sup>2</sup> de área, e uma instalação sanitária, 6 m<sup>2</sup>. Não existindo nenhuma separação entre o quarto e a instalação sanitária, à exceção das paredes que lhe conferem privacidade, estes dois espaços são unidos pela posição da banheira que tanto pertence ao quarto como à instalação sanitária. Neste sentido são criadas aberturas para o exterior, junto à banheira transmitindo a sensação de tomar banho no meio da natureza, uma abertura na cobertura sobre a cama, transmitindo a sensação de estar a dormir sob as estrelas, como nas dormidas em acampamento, e uma abertura junto ao piso em frente às escadas que permite ao observador diferentes

enquadramentos enquanto sobe. Ainda junto ao início das escadas e junto à cobertura, encontra-se outra abertura que permite uma iluminação zenital das escadas bem como do piso inferior.



**Figura 54 – Fotomontagem ilustrativa, ponto de vista do abrigo**  
Arquivo de autor

Como materiais e acabamentos optou-se por:

#### **a) Paredes exteriores**

Para as paredes exteriores do abrigo propõem-se uma composição de parede através de uma estrutura metálica secundária com enchimento de isolamento acústico em lã de vidro, 45mm, impermeabilização com um tela impermeabilizante, e isolamento térmico pelo exterior, XPS 60mm. Propõe-se um revestimento interior em madeira de pinho aplicada sobre uma estrutura de madeira com espaçamento de 10cm. Pelo exterior propõe-se um revestimento em vidro espelhado e temperado de 8mm, aplicado sob uma camada de cola fixante para vidro.

#### **b) Paredes interiores**

Para as paredes interiores, como a parede presente na ocultação da instalação sanitária optou-se por uma solução de estrutura metálica leve de secção quadrangular de 70mm de lado, preenchida com isolamento acustico em lã de vidro, 70mm, revestida a madeira de pinho.

#### **c) Pavimentos**

Nos abrigos existem duas composições diferentes de lajes de pavimento. O pavimento do piso o, preenchida com lã de vidro, 12cm, é composta por uma tela impermeabilizante e isolada térmicamente pelo exterior com XPS, 12cm. É ainda revestido pelo exterior com o vidro espelhado e temperado fixado com uma cola fixante para vidro. Pelo interior este pavimento é revestido a madeira de pinho acente sobre uma membrana de cortiça.

No piso intermédio, o pavimento é constituído pela mesma estrutura metálica secundária, preenchida com lã de vidro de 12cm, revestida com madeira de pinho acente na membrana de cortiça.

#### **d) Tetos**

Propõe-se que todos os tetos sejam revestidos a madeira de pinho de modo a fazer uma continuidade e a estabelecer uma ligação visual e material com o revestimento das paredes.

#### **e) Cobertura**

Para a laje de cobertura é composta pela estrutura metálica secundária preenchida com lã de vidro de 12cm, isolada pelo interior com uma barreira de vapor, com 1mm, e pelo exterior com XPS de 13cm. É aplicada ainda uma tela impermeabilizante sobre a chapa metálica de acabamento, que se prolonga até ao topo da platibanda. Esta platibanda, tal como as fachadas será revestida com vidro para dar uma sensação de uniformização do material de revestimento exterior.

Quanto à recolha de águas da cobertura é feita através do sistema sifónico de escoamento de águas da GEBERIT, que permite a inexistência de penderes da tubagem e a utilização de tubos de queda, uma vez que permite a introdução dos pilares das arestas do abrigo.

Ainda na cobertura, pode-se encontrar o topo do pilar central, que para além de funções estruturais, assume funções infraestruturais uma vez que no seu interior é possível serem introduzidos toda a tubagem necessária para as infraestruturas, bem como a ventilação das áreas técnicas.

#### **f) Vãos**

Para os vãos do abrigo propõem-se portas e janelas Panoramah! Ah!38 Flexibility, onde as janelas contam com um sistema basculante, permitindo ao visitante uma maior sensação de segurança.

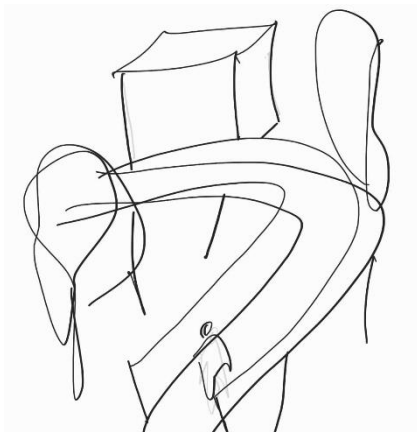
### c) Passadiço

Tendo como base o conceito do percurso da água feito ao longo das montanhas – através das levadas que se desviam quando encontram um obstáculo – propõe-se a criação de um passadiço que encaminhe o visitante pelo jardim, ao mesmo tempo que, o leva ao abrigo, do mesmo modo que as levadas encaminham e transportam a água até aos terrenos agrícolas e até ao mar. Quere-se com este passadiço, concretizar a intenção de relacionar harmoniosamente todos os espaços e elementos propostos criando uma relação entre o Homem e a natureza sem que a ação deste se imponha na espontaneidade da natureza.



**Figura 55 – Imagem conceptual, levadas**  
Arquivo de autor

Como tal, e seguindo a lógica do percurso natural da água, propõe-se um desenho orgânico e livre que percorre o jardim, fazendo a ligação entre todos os abrigos, ao mesmo tempo que caminha entre as copas das árvores e, pontualmente, apresenta a possibilidade de observação de pontos



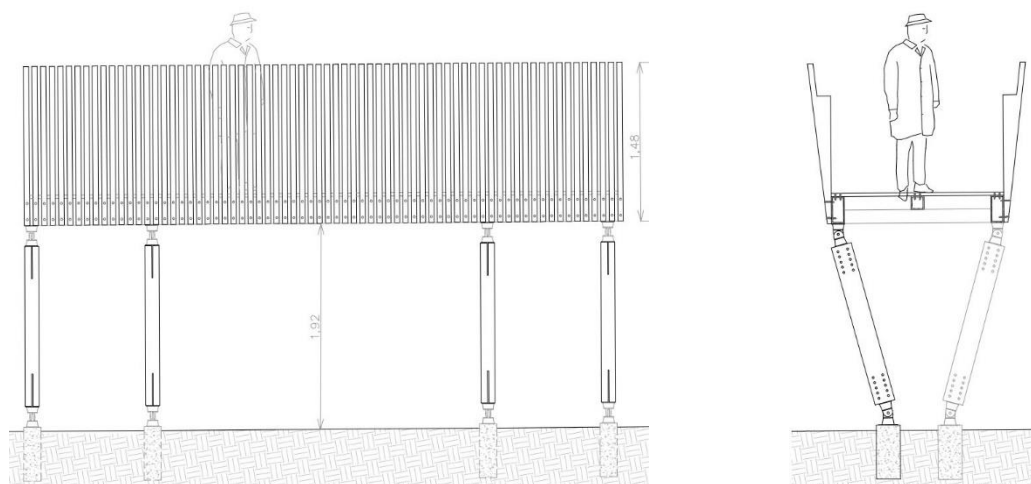
**Figura 56 – Esboço de estudo**  
Arquivo de autor



**Figura 57 – Esboço de estudo**  
Arquivo de autor

característicos da região - a Ponta de S. Lourenço, o mar e a Serra – através da construção de miradouros circulares localizados seguindo uma ligação com as paisagens observadas.

Apoiadas em pilares inclinados, iguais aos dos abrigos, surgem duas vigas perimetrais, unidas metricamente por vigas transversais, que se marcam como elemento fundamental no comportamento estrutural do elemento. Sobre estas vigas – perimetrais e transversais é apoiada uma outra viga secundária central que permitirá o apoio triplo das peças em madeira do pavimento. Também nas faces laterais das vigas perimetrais, são aparafusadas peças em madeira tratada, com secção rigorosamente desenhada, de modo a fazer com que o conjunto, forme o guarda corpos do passadiço. Esta guarda, que não impõe no lugar uma vez que as peças que a constituem, são aplicadas espaçadamente entre si de modo a criar uma transparência capaz de demonstrar o que está para além do passadiço, permite que o visitante se consiga sentir seguro ao mesmo tempo que consegue observar para além do seu nível visual.



**Figura 58 – Passadiço – sem escala**

Peça desenhada arq 71

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira











Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira







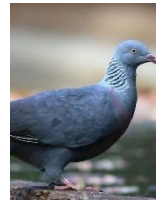
## Anexo I – Quadro de Correspondências das espécies endémicas da Madeira

<i>Nome Comum</i>	<i>Nome Científico</i>	<i>Imagem</i>
Loureiro	Laurus novocanariensis	
Til	Ocotea foetens	
Vinhático	Persea indica	
Comum folhado	Clethra arbórea	
Pau-branco	Picconia excelsa	
Mocano	Pittosporum coriaceum	
Seixeiros	Salix canariensis	

Do vale à montanha e do mar à serra  
 Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

Sabugueiro	<i>Sambucus lanceolata</i>	
Massaroco	<i>Echium Candicans</i>	
Figueira do inferno	<i>Musschia Wollastonii</i>	
Barba de bode	<i>Deschampsia argentea</i>	
Palha-carga	<i>Festuca donax</i>	
Pássaras	<i>Geranium Palmatum</i>	
Orquídeas-da-serra	<i>Dactylorhiza foliosa</i>	
Douradinhas	<i>Ranunculus cortusifolius</i>	

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

Orquídeas brancas	<i>Goodyera macrophylla</i>	
Tomateiros silvestres	<i>Normania Triphylla</i>	
Fetos	Pteridófitos	
Feto-arbóreo	<i>Culcita macrocarpa</i>	
Minúsculo	<i>Hymenophyllum drepanum</i>	
Feto-do-botão / Pontinho	<i>Woodwardia radicans</i>	
Pombo torcaz	<i>Columba trocaz</i>	



**Anexo II – Espécies de flores existentes no Jardim da Quinta Acciaioly  
(outrora)**



Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## Anexo III – Columba Trocaz

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	-	-	Res / End
categoria	-	-	VU

*Columba trocaz* Heineken, 1829



### Pombo da Madeira, Pombo-trocaz



#### Taxonomia

Aves, Columbiformes, Columbidae.

#### Tipo de ocorrência

Residente. Endémica da Madeira.

#### Classificação

VULNERÁVEL – VU (D2)

Fundamentação: Espécie com uma distribuição circunscrita às manchas de floresta Laurissilva, pelo que apresenta um número de localizações muito restrito.

#### Distribuição

Espécie endémica da ilha da Madeira, o pombo-trocaz ocorre ao longo da floresta laurissilva que se distribui de uma forma contínua ao longo de toda a costa norte da ilha e nalgumas bolsas a sul.

#### População

Após um crescimento marcado que se verificou após a implementação da proibição da caça em 1989 (Oliveira *et al.* 1999), a população tem vindo a decrescer de uma forma marcada e acentuada pelo menos desde 1995. Em 1999 a estimativa efectuada indicou uma população de cerca de 8.500 indivíduos (Oliveira *et al.* 2003a). Os resultados do último censo (2003) ainda estão em fase de tratamento, mas admite-se que actualmente a população seja inferior àquele valor, uma vez que a análise das densidades relativas revelou que foram mais baixas em cerca de 13 dos 17 transectos realizados (Oliveira P, Menezes D, Ferreira J & Monteiro P dados não publicados). A redução verificada nos últimos anos (1995-2003) é assumida como dependente de factores estocásticos e terá a ver com flutuações naturais da população (Oliveira *et al.* 2003a). Por outro lado, é um facto que muito pouco se sabe sobre a flutuação de espécies de columbiformes em ilhas, pelo que é importante continuar uma monitorização regular da população.

É uma espécie globalmente classificada como *Quase Ameaçada (NT)* (IUCN 2004a), que em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa é considerada *Rara*, embora ainda provisoriamente (BirdLife International 2004).

#### Habitat

O pombo-trocaz vive associado à floresta laurissilva, apesar de ser frequentemente visto em zonas de floresta exótica adjacentes a esta. Apresenta uma clara preferência pelo til *Cocotea foetens*, árvore que é bastante procurada ao longo de todo o ano (Oliveira 2003). Os estratos herbáceos e arbustivos são também usados ao longo de todo o ano, com especial relevo para os períodos em que existe menor disponibilidade de baga (Oliveira *et al.* 2002).

#### Factores de Ameaça

Em termos históricos devem ser realçadas duas grandes ameaças e factores limitantes para a espécie: redução e degradação do seu habitat, hoje em dia reduzido a 1/5 do existente na altura da chegada do homem à ilha no século XV (Neves *et al.* 1996), e caça e envenenamento continuado devido aos estragos que causa nos campos agrícolas.

Hoje em dia a grande ameaça relaciona-se com este último aspecto (Oliveira & Jones 2001). Se a caça legal e o envenenamento não constituem ameaças directas e com muita expressão, a impopularidade que esta ave tem junto das populações resulta em fortes pressões sobre as entidades com responsabilidade na área da conservação, no sentido de diminuir o estatuto de protecção legal da espécie, o que poderia abrir as portas à sua

LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS DE PORTUGAL 331

aves



*Columba trocaz* Heineken, 1829

### Pombo da Madeira, Pombo-trocaz

caça legal. Por outro lado esta impopularidade limita muito as acções de conservação que são levadas a cabo nestas áreas.

#### Medidas de Conservação

A floresta laurissilva, classificada como Património Mundial Natural da Humanidade sob a égide da UNESCO, está totalmente integrada no Parque Natural da Madeira com o estatuto de *Reserva Integral* ou *Reserva Parcial*, pelo que o problema de perda e degradação do habitat é uma ameaça que já não se põe.

Como medida de gestão implementada no terreno, têm fundamentalmente sido dados apoios aos agricultores através da distribuição de métodos de minimização dos estragos causados nas culturas. Actualmente são disponibilizados de forma gratuita dois tipos de dispositivos: os espanta pássaros a gás e as redes de protecção (Oliveira & Jones 2001).

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## Anexo IV – Levadas e Veredas da Ilha da Madeira

Ref <sup>o</sup>	Título do Percurso	Concelhos
<b>PR 1</b>	Vereda do Areeiro (Pico do Areeiro - Pico Ruivo)	Santana
<b>PR 1.1</b>	Vereda da Ilha (Pico Ruivo - Ilha)	Santana
<b>PR 1.2</b>	Vereda do Pico Ruivo (Achada do Teixeira - Pico Ruivo)	Santana
<b>PR 1.3</b>	Vereda da Encumeada (Pico Ruivo - Encumeada)	Ribeira Brava
<b>PR 2</b>	Vereda do Urzal (Curral das Freiras - Boaventura)	Câmara de Lobos
<b>PR 3</b>	Vereda do Burro (Pico do Areeiro - Ribeira das Cales)	Funchal
<b>PR 3.1</b>	Caminho Real do Monte (Ribeira das Cales - Monte)	Funchal
<b>PR 4</b>	Levada do Barreiro (Poço da Neve - Casa do Barreiro)	Funchal
<b>PR 5</b>	Vereda das Funduras (Portela - Marços)	Machico
<b>PR 6</b>	Levada das 25 Fontes (Rabaçal – 25 Fontes)	Calheta
<b>PR 6.1</b>	Levada do Risco (Rabaçal - Risco)	Calheta
<b>PR 7</b>	Levada do Moinho (Ribeira da Cruz - Lamaceiros)	Porto Moniz
<b>PR 8</b>	Vereda da Ponta de S. Lourenço (Baía d'Abra - Cais do Sardinha)	Machico
<b>PR 9</b>	Levada do Caldeirão Verde (Queimadas - Caldeirão Verde - Caldeirão do Inferno)	Santana
<b>PR 10</b>	Levada do Furado (Ribeiro Frio - Portela)	Santana
<b>PR 11</b>	Vereda dos Balcões (Ribeiro Frio - Balcões)	Santana
<b>PR 12</b>	Caminho Real da Encumeada (Boca da Corrida - Encumeada)	Ribeira Brava
<b>PR 13</b>	Vereda do Fanal (Assobiadores - Paul da Serra - Fanal)	Porto Moniz
<b>PR 14</b>	Levada dos Cedros (Fanal – Curral Falso)	Porto Moniz
<b>PR 15</b>	Vereda da Ribeira da Janela (Curral Falso - Ribeira da Janela)	Porto Moniz
<b>PR 16</b>	Levada Fajã do Rodrigues (Fajã da Ama - Ribeira do Inferno)	São Vicente
<b>PR 17</b>	Caminho do Pináculo e Folhadal (Lombo do Mouro - Caramujo - Folhadal - Encumeada)	Ribeira Brava
<b>PR 18</b>	Levada do Rei (Quebradas – Ribeiro Bonito)	Santana
<b>PR 19</b>	Caminho Real do Paul do Mar (Prazeres - Paul do Mar)	Calheta
<b>PR 20</b>	Vereda do Jardim do Mar (Prazeres - Jardim do Mar)	Calheta
<b>PR 21</b>	Caminho do Norte (Encumeada - Ribeira Grande)	São Vicente
<b>PR 22</b>	Vereda do Chão dos Louros	São Vicente
<b>PR 23</b>	Levada da Azenha (Azenha - Caminho Velho do Castelo)	Santa Cruz

Fonte: Elaboração Própria a partir do Despacho conjunto da SRARN e da SRCTT, de 30 de abril de 2012, JORAM, II série, Nº 74, Suplemento pp. 2-3.

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## Anexo V– Nomeação de Santana como Reserva da Biosfera



### MAN AND THE BIOSPHERE PROGRAMME

*By decision of the  
International Co-ordinating Council  
of the Programme on Man and the Biosphere,*

*Santana, Madeira. Portugal*

*has been designated for inclusion  
in the World Network of Biosphere Reserves.*

*The world's major ecosystem types and landscapes  
are represented in this Network, which is devoted to conserving  
biological diversity, promoting research and monitoring,  
as well as seeking to provide models of sustainable  
development in the service of humankind.*

*Participation in the World Network facilitates cooperation  
and exchanges at the regional and international levels.*

DATE OF INSCRIPTION

*29 June 2011*

*Inira Borowq*  
DIRECTOR-GENERAL  
OF UNESCO

Cópia nº2

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## Anexo VI– Publicação sobre as Jornadas Madeira 2019

CADERNO 1 / DIRETOR: AGOSTINHO SILVA

SANTANA WWW.JM-MADEIRA.PT

SEGUNDA 14 JANEIRO 2019

**Jornadas JM Madeira 2019**

AMANHÃ HÁ DEBATE, NA ESCOLA BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL, ENTRE AS 10 E AS 12H30.

# Faltam pessoas e oportunidades em Santana

*Retrato do concelho que abre as 'Jornadas Madeira 2019'. Evento que o JM leva este ano a toda a Região revela dados económicos, demográficos, sociais, culturais, desportivos e outros indicadores.*

REPORTAGEM EM TODAS AS FREGUESIAS

SÃO ROQUE DO FAIAL	16
FAIAL	18
SANTANA	19
ILHA	20
SÃO JORGE	22
ARCO DE SÃO JORGE	23

**JM** MADEIRA

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## **Anexo VII – Guião de entrevista – Eng<sup>o</sup> Helder Silva**

- 1.** No que lhe for possível, seria capaz de descrever a Quinta como a conheceu, a quinta que tem recordações?
- 2.** Na sua opinião qual a importância que a Quinta tinha para a cidade/região? E qual é a que tem agora?
- 3.** Pelo que li, a Quinta era alugada a excursionistas que vinham visitar a costa norte da ilha, mas também foi residência própria, lembra-se da última funcionalidade do edifício? Qual? Descreva.
- 4.** Nos documentos, a que tive acesso, fala-se muito do jardim. A quinta antigamente caracteriza-se pelo jardim. Tem recordações? Quais? Descreva.
- 5.** Sabe quem foram os últimos proprietários? O que faziam?
- 6.** Segundo o testemunho de populares locais, a quinta pertenceu a um senhor, de nome Lino, que contratava pessoas para irem trabalhar nos seus terrenos. Contudo, os documentos a que tive acesso falam que a propriedade pertencia à família Zino. Haverá alguma ligação entre este dois nomes?
- 7.** Fala-se também de um Francisco Faria Jardim, recorda-se dele?
- 8.** Quais eram os aspetos positivos e negativos?
- 9.** Relativamente ao turismo em Santana, acha que temos alojamentos suficientes na cidade? Porquê?
- 10.** Imaginemos que a Quinta volta ao ativo, e tem como função alojar turistas. Que características deveria ter para não ser só mais um alojamento?
- 11.** Na sua opinião, a Quinta deveria ser aberta apenas ao turismo, ou também à população local? Porquê?

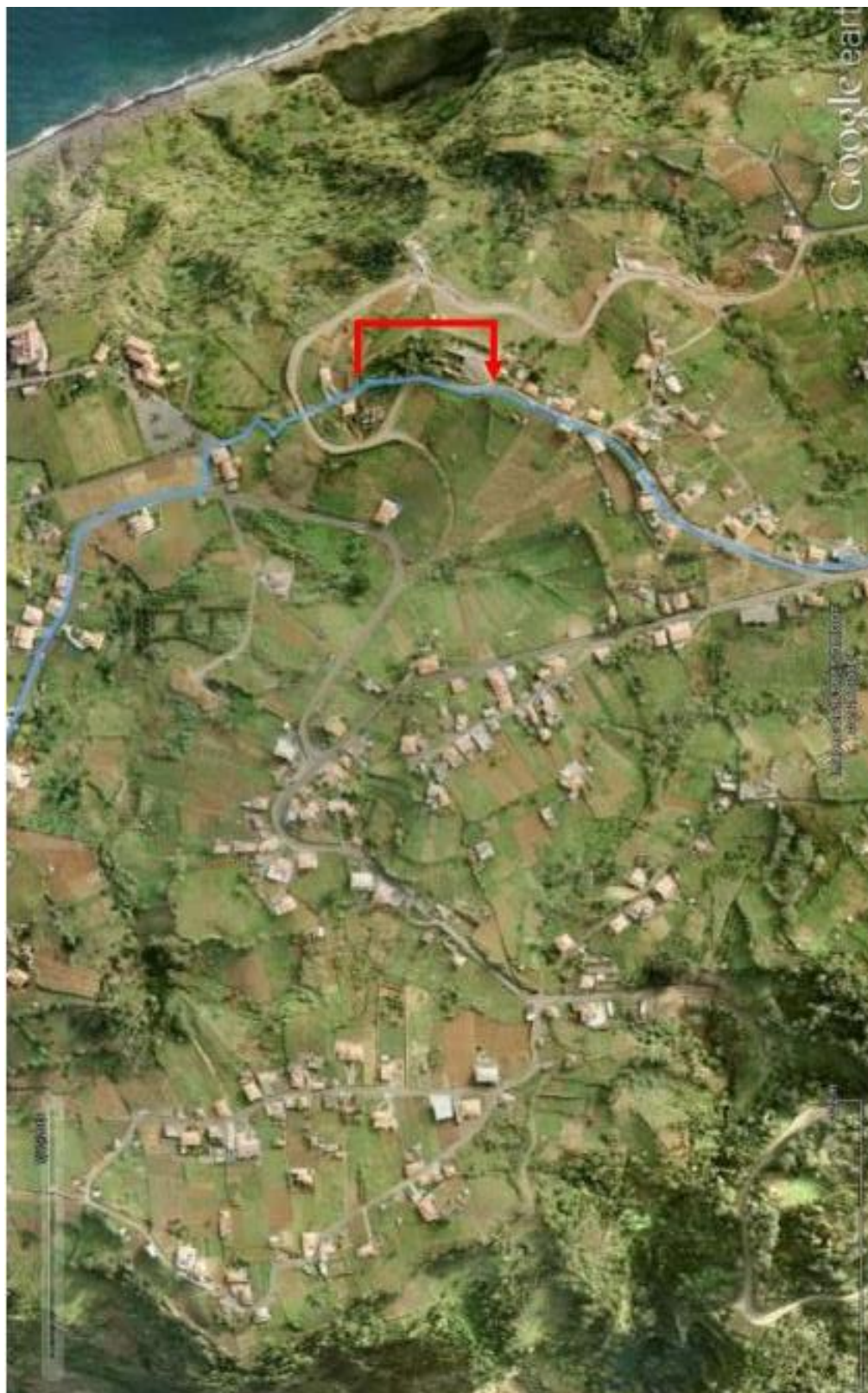
Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## **Anexo VIII – Guião de entrevista para estudo**

1. Naturalidade
2. Idade
3. Género
4. Em Santana existem alojamentos suficientes capazes de suportar a quantidade de turistas que nos visitam? Porque?
5. Imaginemos que se cria um novo alojamento na cidade. Que características deveria ter, para não ser, apenas mais um?
6. O alojamento deveria ser aberto apenas ao turismo ou, também, à população local?
7. O que distingue a cidade de Santana das restantes?
8. Qual a sua opinião sobre o turismo em Santana?
9. O que falta em Santana?
10. Que alojamento prefere? Porquê?
11. Em que se baseia para escolher um alojamento?

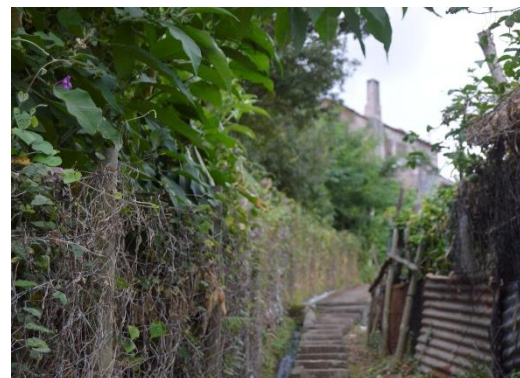
Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

**Anexo IX – Caminho Real Nº23**



Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

**Anexo X – Levantamento Fotográfico – Quinta Acciaioly**



Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

## **Bibliografia**

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

- Desconhecido. (2015). Levadas na Madeira. Madeira. Obtido em 17 de agosto de 2020, de <https://www.youtube.com/watch?v=BuZXL2jtyMs>
- Fontinha, S., Sim-Sim, M., & Lobo, C. (2006). *Os briófitos da Laurissilva da Madeira: guia de algumas espécies*. Funchal: Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais - Parque Natural da Madeira.
- Madeira, S. R.-S. (2006). *A Floresta Laurissilva da Madeira - Património Mundial*. Funchal: Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais.
- Marujo, J. X. (2015). *As Levadas da Ilha da Madeira - Uma herança cultural*. Funchal: Universidade da Madeira.
- Nascimento, S. (1990). *Estudos Hidrogeológicos do Paul da Serra*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Quintal, R. (2011). Levadas da Ilha da Madeira. Da epopeia da água ao nicho de turismo ecológico. *Banco de Boas Práticas*, pp. 137-155.
- Ribeiro, J. a. (2001). *Santana, Homens e Assuntos que a ilustram*. Santana: Câmara Municipal de Santana.
- RTP. (2020). *7 Maravilhas da Cultura Popular - Patrimónios Nomeados*. Obtido em 5 de setembro de 2020, de 7 Maravilhas da Cultura Popular: <https://7maravilhas.pt/lista-nomeados/>
- RTP Madeira (Realizador). (2020). *Beautiful Madeira* [Filme].
- Santana, M. d. (2020). *Município de Santana*. Obtido de Município de Santana: <https://www.cm-santana.com/pt/concelho/heraldica>
- Santana, M. d. (2020). *Município de Santana*. Obtido de Município de Santana: <https://www.cm-santana.com/pt/concelho/historia>
- Silva, F. A., & Meneses, C. A. (1998). *Elucidário Madeirense* (2ª ed., Vol. 2). Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura - Direção Regional dos Assuntos Culturais.

Do vale à montanha e do mar à serra  
Reabilitação e ampliação da Quinta Acciaioly em Santana – Madeira

